

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

RECONQUISTA

Apesar das preocupações e dos sofrimentos, ainda tão grandes e tão graves, contra os quais se debate, luta e espera um melhor futuro, o povo francês, não esquece este as glórias literárias e artísticas do seu país. E para o imenso e merecido renome e fama que elas sempre lhe trouxeram, busca chamar a atenção e despertar o interesse de nacionais e estrangeiros. Atitude que denota, além de tudo o mais, plena saúde de alma, pleno vigor de inteligência, e um sentido vigilante dos verdadeiros valores da civilização e da cultura que revela de maneira bem clara o perene, ou, se quiserem, o já reconquistado magistério da França na vida espiritual do mundo.

A bela e nobre missão que durante séculos a França tem desempenhado só terminaria, de facto, se acaso — acaso improvável! — a gente da França perdesse a consciência dos serviços assim prestados à humanidade, serviços que foram e serão sempre, em suma, directa, viva e pura emanção do seu límpido génio. O que sucede, pelo que podemos ver, verificar e saber, é exactamente o contrário. A França quasi exausta de angústias e de misérias, de máguas e desgraças — mas nunca pobre de energia e de confiança — não abandona e não quer abandonar a sua, aliás, inata posição de criadora, iniciadora de beleza e de idealismo construtivo. Está-lhe na massa do sangue esse destino. E hoje, como ontem, e amanhã, como sempre.

Vêm estas palavras de justo louvor a propósito do que leu nos jornais publicados agora em Paris e na África do Norte francesa, sobre o centenário de Verlaine. O papel de impressor é pouco, as notícias da guerra e os comentários ao que se passa na própria França ocupam a maior parte das colunas dos diários e dos hebdomadários. Não faltam neles, porém, as referências a livros, a obras de pintores e de escultores, a figuras ilustres da literatura e do pensamento. E o centenário do nascimento de Verlaine não foi também celebrado na reduzida, embora muito brilhante, imprensa francesa da actualidade, com as honras devidas ao poeta, ao lirico inigualável do amor profano e divino.

Surpreende um tanto que em Portugal não tivessem tido maior relevo as referências e as homenagens.

JOÃO DE BARROS

(Continua na pag. seguinte)

Os alemães abandonaram a cidade de Tüchel

BERLIM, 16.—A Interinf anuncia sobre o sector médio da frente leste: «Na frente do Oder, de ambos os lados de Francfort as testas de ponte soviéticas foram tomadas sob um violento fogo de artilharia e reduzidas, apesar da resistência encarnizada dos soviéticos. A noroeste de Kuestrin, também as tropas alemãs avançaram as suas posições.

A sueste de Stettin, onde a actividade de combate recomeçou, um grupo de combate alemão estabeleceu a ligação com a guarnição de Arnswalde. No Tücheler Heide, os bolchevistas conseguiram ganhar terreno, mas não quebrar a frente alemã.

Após combates directos extremamente violentos, as tropas alemãs abandonaram a cidade de Tüchel durante a noite e repeliram as unidades soviéticas para as florestas a nordeste da cidade.

Na margem oeste do Vistula, im-

(Continua na pag. central)

O ataque aéronaval a Tóquio

é empreendido por uma esquadra

de proporções gigantescas

e por uma força de 1.200 aviões

GUAM, 16.—A maior formação de aparelhos da Marinha de Guerra Americana—mais de 1.200 aviões—ataca Tóquio, enquanto os navios de guerra e os aviões do exército bombardeiam e metralham as ilhas do sul do arquipélago.

Os porta-aviões são literalmente protegidos por milhares de ca-

nhões antiaéreos da esquadra. No ataque da poderosa esquadra americana, comandada pelo vice-almirante Marc A. Mitscher, tomaram parte os maiores e mais poderosos porta-aviões, escoltados pelos mais modernos e potentes couraçados, cruzadores e contratorpedeiros, constituindo a maior e mais formidável força aeronaval de que há memória.

As proporções gigantescas da esquadra

Um telegrama, expedido para Nova York pelo correspondente da «Associated Press» numa base naval do Pacífico, antes da partida da esquadra agora empenhada no ataque a Tóquio e cuja publicação só foi agora permitida pela censura, diz: «A esquadra é tão grande que é difícil imaginar este conjunto fantástico de grandes e pequenas unidades de combate e navios auxiliares, necessários para manter essas unidades de combate bem municiadas e abastecidas. A esquadra é a maior até hoje conhecida—maior do que se poderia sonhar há alguns anos e nela estão incorporados os maiores e os mais recentes porta-aviões, couraçados, porta-aviões ligeiros, transportes de «jeeps», cruzadores e contratorpedeiros. Os navios desta imensa Esquadra de combate devem manter-se ao largo de Honohu—a principal ilha japonesa, onde estão as cidades de Tóquio, Yokohama, Nagoya, Osaka e outros centros de guerra—constituindo uma linha de 200 milhas ou mais ao longo da costa, enquanto os caças, os bombardeiros de vôo a pique, os bombardeiros torpedeiros levam a guerra ao próprio coração do Japão.

Os objectivos alcançados

As primeiras notícias recebidas dizem que o grande ataque aeronaval provocou a maior devastação nas áreas industriais de Tóquio, assim como uma desolação como não há me-

(Continua na 12.ª pag.)

Os jugoslavos libertaram Mostar

LONDRES, 16.—O Q. G. do Exército Nacional de Libertação jugoslavo comunica que as forças do marechal Tito libertaram Mostar, a maior cidade da Herzegovina e importante centro de comunicações. Está situada a 48 quilómetros da costa do Adriático e a menos de 70 quilómetros de Sarajevo.

O comunicado acrescenta que as tropas de Tito libertaram também Nevesinje, que é a segunda cidade da Herzegovina, situada 28 quilómetros a sudoeste de Mostar. Com a conquista destas duas grandes cidades foi derrubado todo o sistema alemão de defesa na Herzegovina.—(U. P.).

Os resultados da Conferência

O tratamento que os Aliados, no caso de uma vitória militar total, se propõem aplicar à Alemanha—é, na verdade, terrível. Se as intenções reveladas no comunicado da Conferência da Crimeia vierem a ter, na prática, uma execução integral, o futuro daquele país apresenta-se carregado de sombras. Não é apenas a destruição do seu regime político, do seu sistema militar e das fontes que o alimentam, que os vencedores eventuais desta guerra pretendem levar a cabo. É a transformação da economia alemã e da sua cultura, a intervenção directa na sua organica jurídica e na sua mecanica administrativa, a modificação radical dos seus hábitos de vida e dos seus métodos de educação.

Depois de enumerar, pormenorizadamente, as medidas a pôr em prática para realizar o desarmamento militar e industrial da Alemanha, eliminar o nazismo e o militarismo, dissolver o Estado Maior de essência prussiana, exigir o pagamento de reparações e julgar os criminosos de guerra, medidas que têm apenas um sentido punitivo e um objectivo imediato, relacionados com o actual conflito, o comunicado da Conferência acrescenta: «Afirmamos o nosso propósito inflexível de eliminar todos os vestígios do nazismo e do militarismo da vida económica e cultural do povo alemão e de tomar, no interior da Alemanha, todas as me-

I—O futuro da Alemanha e o problema do germanismo

por CARLOS FERRÃO

didadas que considerarmos necessárias para salvaguardar, de futuro, a paz e a segurança do mundo».

O comunicado diz que não é intenção dos seus signatários «destruir o povo alemão». O propósito de o transformar, não apenas na configuração do seu território e das suas instituições, mas nos seus hábitos e na sua índole, transparece, porém,

A aliança franco-russa

PARIS, 16.—Os instrumentos de ratificação do tratado franco-soviético de aliança foram trocados ontem nesta cidade entre o embaixador da Rússia, Bogomolov, e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault.—(R.).

com suficiente clareza, em todas as linhas do comunicado, para que os interessados alimentem a esse respeito a mais ligeira dúvida.

Embora partindo de concepções diferentes, e em muitos aspectos opostas, os vencedores, anglo-saxões, por um lado, e russos, por outro, afirmam, naquele documento, um propósito comum de serem, no interior da Alemanha, os arautos de uma revolução e os executores dum pensamento de renovação que, em última análise, se destina a deslocar os alicerces tradicionais da nação germanica e da sua unidade. Sob esse ponto de vista, a Conferência da Crimeia é um acontecimento de repercussões incalculáveis, que transcende os limites do nosso tempo e excede o âmbito das nossas ideias actuais. Dir-se-ia que, como o Fuehrer quando aludia à Europa, os chefes políticos das três grandes potências se propõem modelar a fisionomia da pátria alemã para os próximos mil anos.

Os autores do plano de Yalta preocuparam-se com a hipótese de uma reincidência alemã

Os autores do plano de Yalta foram dominados pela preocupação absorbente de impedir uma possível reincidência da

(Continua na 11.ª pag.)

RECONQUISTA

(Continuação da pag. anterior)

nagens consagradas a Verlaine. Da parte dos portugueses, entenda-se, e não dos nossos amigos franceses. E' que Verlaine será, porventura, de todos os poetas da sua patria aquele que mais perto fica da sensibilidade lusiada. Nenhuma escola o pôde já mais reclamar para o seu gremio, nenhum partido ou grupo pôde gabar-se, nem mesmo os simbolistas, que o admiraram sempre, de conseguir a sua adesão a qualquer doutrina ou credo literários. Mantene-se isolado e livre, tal o nosso genial João de Deus, de todos os intuitos e aspirações que não fossem interpretar e comunicar-nos o intenso e profundo pulsar da sua emoção, da sua vibração exasperada ou terna, apaixonada ou serena, num estilo singelo, directo, e em ritmos de suavissima e melodiosa fluidez. Daí, o sortilegio imortal e universal de muitos dos seus poemas, que o fizeram—a ele, que morreu nada convencido do prestigio da sua obra, um dos mais persuasivos e inefáveis embaixadores liricos da alma da sua patria. — J. de B.

Homenagem a um funcionário

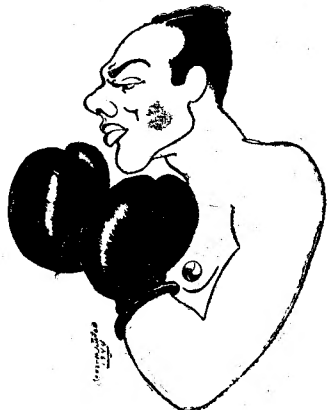
FARO, 10.—Attingiu o limite de idade o sr. Luiz Vieira da Silva, antigo gerente do Banco de Portugal, que, não sendo algarvio, se tem dedicadamente votado ao Algarve, onde é geralmente estimado.

Compellido agora a afastar-se das funções publicas que com dedicação vinha exercendo há cerca de 22 anos como funcionario da Junta de Provincia do Algarve, quiseram os seus superiores e colegas homenageá-lo com demonstrações de apreço e simpatia, tendo-se realizado um «Porto de honra», com a assistência do presidente da Junta, director e subdirector escolar de Faro, conego Delgado, procuradores á referida Junta de Provincia, funcionarios do Governo Civil e de muitas outras repartições, além de numerosos amigos.

BOX

HOJE, às 21,30,
no COLISEU

realiza-se a sessão das meias finais dos títulos dos meios médios e dos leves



LARSEN contra FIGUEIREDO
WILSON contra GUILHERME
VALENTE ROCHA contra MATEUS
GUALDINO contra REBORDAO
SOUSA II contra TRINDADE

Calculando-se que se esgotem as localidades de geral e fauteuils, foram os camarotes divididos em entradas independentes aos preços de 30\$00 (1.ª ordem) e de 20\$00 (os de 2.ª ordem).

IR BUSCAR LÁ e ficar tosquiado...

ALBERGARIA DOS DOZE, 16.—(Pelo telefone).—Há tempos que os importantes industriais desta localidade, srs. Francisco Pimpão e Manuel Benzinho da Costa, recebiam cartas anónimas em que se instava para que depositassem, respectivamente, as quantias de dez e cinco contos, em determinada charneca, sob pena de serem mortos ou incendiadas as suas propriedades. Os dois industriais, alarmados, recorreram ás autoridades locais, a quem expuseram o caso. Ficou combinado armar a ratoeira aos autores da proeza, indo hoje um dos queixosos colocar no lugar indicado a importância exigida. A certa distancia uma patrulha de cavalaria da G. N. R. vigiava o local e aguardava a chegada dos tais indivíduos. Decorrida uma hora apareceu na referida charneca o ferreiro Manuel de Oliveira, para verificar se lá estava o dinheiro. Os soldados da G. N. R. correram sobre ele e prenderam-no. Interrogado, declarou ser ele que escreveu as cartas, mas que não fôra ele que as ditara, recusando-se, no entanto, a dizer quem era o seu cúmplice.

DE LUTO

D. Clementina Lopes Soares

Faleceu a sr.ª D. Clementina Lopes Soares, de 74 anos, natural de Mealhada, viúva, mãe do sr. José Lopes Soares. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da avenida Berne, n.º 91, 1.º, para o Alto de S. João.

José Pedrosa Vitorino

Na av. Gago Coutinho, M. M., 2.º eq., (Amadora), faleceu o sr. José Pedrosa Vitorino, de 79 anos, proprietário, natural de Leiria, casado com a sr.ª D. Maria Amelia Estrela Vitorino. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João, onde deve chegar pelas 15 e 30.

O REGIME DE ADMISSÃO ao magistério técnico e liceal

O ministro da Educação Nacional recebeu hoje no seu gabinete uma comissão de licenciados em letras e ciencias, que lhe entregou uma representação em que se solicita que seja substituído o actual regime de admissão ao magistério dos ensinos liceal e técnico.

PRELIMINARES DA GUERRA A LESTE

por GREGORIO GAFENCO

Foi posta à venda a 2.ª parte
desta notavel obra

E' o testemunho dum diplomata que alcançou rapidamente, com o seu livro, uma reputação mundial. Nêle se descreve a rivalidade entre o Reich e a U. R. S. S. e se relatam as condições em que se desencadeou a luta sem tréguas entre os dois povos. E' uma obra prima de verdade e emoção.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
EDITORIAL-SEculo

Espelho d'Agua

Sábado e Domingo:

Continuação das festas do mais elegante Carnaval de Lisboa com os
BAILES DA PINHATA
Variedades Atracções
Orquestra IBERIA

Sapataria Smarta

E' hoje o sapato da moda. — Com o maior tecnico de Lisboa
Sapataria Smarta — R. Santa Marta, 46-B

Vida desportiva

HANDBALL

Está formada a selecção para o proximo Lisboa-Madrid

O «hand-ball» português está de parabéns. Depois do sucesso, desportivo e de organização, que representou a partida recentemente jogada nas Salésias, o grupo lisboeta vai enfrentar a «equipe» madrilena, no proximo dia 25.

Sabemos que os dirigentes espanhóis estão a rodear a organização do jogo de todos os cuidados, chegando até a Imprensa da capital do país vizinho, habitualmente tão avara na apreciação do valor alheio, a dispensar o largo espaço das suas colunas para realçar o valor da «equipe» lisboeta.

Segundo as nossas informações, acompanharão a «equipe» os srs. drs. Salazar Carreira, por parte da Direcção Geral dos Desportos, e Anibal Marques e Américo Tavares, respectivamente, presidente da direcção e tesoureiro da Associação de Hand-Ball de Lisboa.

O seleccionador lisboeta, sr. Acacio Rosa, que também segue para Madrid, escolheu já os nossos representantes: Almasque, Jaime Silva, Cesar Correia e Tomás de Macedo, do Sporting; Natividade e Seia do Belenenses; Macara, Miranda e Pimenta, do J. D. da Cuf; Matos Moura, do «Os Treze»; e Vicente, do Estoril. Estes são os efectivos. Como suplentes, seguirão, Osvaldo e Neves, ambos de «Os Treze».

O encontro efectua-se no Campo de Chamarim, pelas 15 horas do dia 25—antes do encontro Atlético Aviação-Sporting de Gijón, para o campeonato espanhol—e a «equipe» regressa a Lisboa em 27, terça-feira a seguir ao jogo.

VÃO SER REPARADOS

dois edificios escolares de Covelas

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 12.—O devoto benemérito J. Ferreira da Cunha fez erguer, em 1912, em Covelas, dois magníficos edificios escolares, deixando ainda fundos suficientes para satisfazer as necessidades em vestuários e artigos escolares a todas as crianças carecidas de auxilio. Porém, por falta de obras, os esplendidos edificios foram sucessivamente entrando em ruínas, com visível pesar dos covelenses que, justamente orgulhosos dessas magnificas e raras casa de ensino, lamentavam a sua manifesta e apavorante decadência. Felizmente que os organismos superiores providenciaram a tempo. Assim, o Estado comparticipou com 23 contos, ainda recentemente, para as obras de reparação do edificio para o sexo masculino e concedeu agora igual importância ao feminino, como aquele necessitado de profundo arranjo.

UMA SESSÃO DE CINEMA

para soldados da guarnição

No Coliseu dos Recreios repetiu-se esta tarde o programa cinematográfico que, há tempos, foi dado no S. Luiz, com a ultima parada militar e um grande documentário colonial da Agencia Geral das Colonias. A vasta casa de espectáculos encheu-se hoje com grandes contingentes de praças das varias unidades da guarnição de Lisboa, pois a referida sessão anterior fôra apenas para altas patentes, officiais e sargentos.

Na rua Eugénio Santos estacionaram muitos curiosos, vendo desfilar os soldados e os camiões que os transportaram dos quartéis mais distantes.

LUSO

PALACIO S. ROQUE

Trav. da Queimada, 8-A



Maria Carmen

A's 21 e 30—Extraordinário espectáculo com a aplaudida artista

MARIA CARMEN

(cantadeira 100 0/0 fadista), e mais os seguintes artistas: AUGUSTO PEREIRA, BRIGIDA SILVA, GUILHERME JANEIRO, MARIA LOUREIRO e VITOR DANIÉL. Acompanhamentos por JAIME SANTOS (guitarra) e MARTINHO D'AS-SUNÇÃO (viola).

ATENÇÃO—Sábado, grandioso baile da Pinhata. Marque a sua mesa.

O MELHOR CARNAVAL FOI NO
ARCADIA
E OS MELHORES BAILES
DA PINHATA SÃO NO
ARCADIA!

Editorial AVIZ acaba de apresentar

CARTAS de

EÇA DE QUEIROZ

Um grosso volume de correspondencia ainda não compilada, com mais de cem cartas inéditas e dispersas

Editorial AVIZ acaba de apresentar

ENTRE CORAIS E TUBARÕES

por HANS HASS

AVENTURAS NA CAÇA SUBMARINA NO MAR DAS CARAIBAS POR TRES ESTUDANTES VIENENSES—UM VOLUME DE GRANDE FORMATO

MAIS DE 50 FOTOGRAFIAS

Teatros e Cinemas

«Othello», no teatro Nacional

Arrojado empreendimento aquele a que meteram ombros Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, escolhendo o «Othello» para se seguir à magnífica realização cenica do «Leque de Lady Windermere», que foi sem dúvida o maior êxito teatral dos últimos anos. E se a peça de Oscar Wilde lhes mereceu cuidados extremos de montagem, a que ninguém de boa fé deixou de prestar justiça, na tragédia de Shakespeare pode afirmar-se com verdade que se excederam a si próprios, criando ao drama sombrio uma atmosfera surpreendente de beleza que ultrapassa tudo quanto se fez entre nós e dificilmente será igualado—podemos escrevê-lo com orgulho—em grandes palcos internacionais, onde os recursos são outros e o esforço despendido é compensado e recompensado na medida do seu valor. Infelizmente, em Portugal esse esforço nem sempre é compreendido e muito menos recompensado como merecia.



Madalena Sotto, Alves da Cunha e José Gambôa numa cena da peça

Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, a quem o Teatro deve serviços inestimáveis, sobriedade na renovação da *mise-en-scène*, operaram desta vez a cabeça—dizia-se ontem nos corredores do Nacional. Já a têm perdido mais vezes. Em boa verdade, a riqueza, a propriedade, a elegância, a distinção com que puseram em cena o «Othello» excede tudo quanto era lícito esperar da sua inteligência, do seu bom gosto e da sua cultura artística. O quadro sumptuoso da Renascença italiana prestou-se admiravelmente a uma realização grandiosa, em que a competência de Lucien Donnat mais uma vez se afirmou no desenho de *maquettes* e figurinos. Exteriores luminosos e decorativos, salões amplos e ricos, belas perspectivas, magníficos pormenores, verdadeiros achados de cor e de luz—eis o cenário maravilhoso em que decorrem os amores trágicos de Othello e de Desdémone e em que se tecem as intrigas subitas de Iago, o engendrador do «monstro de olhos verdes» que se nutre da sua própria carne e acaba por devorar o coração do Mouro. Para a tragédia clássica do cume, a maior e a mais impressionante de quantas o génio prodigioso de Shakespeare criou, tão bela nos seus conceitos de moral e tão pungente no seu conteúdo dramático, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro preferiram uma montagem clássica. O Teatro Espanhol, na sua recente criação do «Othello», optou pelos cenários sintéticos e impressionistas.

Não se pode exceder, por outro lado, o luxo da indumentaria, toda feita de tecidos ricos, de sedas vistosas, de brocados pomposos, de veludos macios que criam ao poema dramático a atmosfera de sumptuosidade que lhe convém. Não se faz melhor em parte alguma. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro—devemos estar-lhes gratos por isso—elevaram a Casa de Garrett, com o esforço despendido em longos anos de trabalho e de canseiras, no prosseguimento dum sonho de arte que tem sido o de toda a sua vida, à categoria duma grande cena internacional. O espectáculo de rara beleza que ontem deslumbrou os olhos duma plateia nem sempre justa no calor dos aplausos bastaria para os acreditar como grandes encenadores, se não tivessem no seu activo outros cometimentos dignos de igual aplauso. Não se pode erguer uma peça com mais nobreza, com mais propriedade, com mais inteligência, com mais seriedade artística do que eles fizeram com o «Othello».

O texto de que se serviram para a representação, do dr. Domingos Ramos, cingido por vezes demasiadamente ao original e sem encontrar as equivalências idiomáticas para certas escabrosidades do diálogo, carece quanto a nós de ser actualizado, pois nem sempre prima pelo gosto literário ou pela propriedade da linguagem. Uma nova versão que condensasse algumas tiradas mais palavrosas, dando-nos a essência do poema, aligeirando-o sem deixar de respeitar o pensamento do autor, teria servido melhor os desígnios da empresa e o próprio Shakespeare. De resto, já hoje não se fazem representações integrais da obra do grande dramaturgo inglês, para a generalidade do público, nem mesmo na própria Inglaterra. A supressão de algumas cenas não prejudicou, por isso, a unidade da obra literária.

Se a *mise-en-scène* excedeu tudo quanto era lícito prever, a interpretação, temos que confessar-lhe honestamente, nem sempre esteve à altura da peça, vista no seu conjunto, embora individualmente haja motivo para alguns louvores. Teve, é certo, momentos de grande beleza plástica, de intensidade dramática, de emoção profunda e sentida, mas não se pode dizer que o

conjunto tenha sido perfeito, embora cada intérprete se esforçasse ao máximo por satisfazer as exigências do seu papel e alguns o tenham conseguido brilhantemente. O teatro clássico requere um estilo próprio, em que o intérprete nem por convencional pode deixar de comunicar com o público. Teria havido unidade de estilo na representação de ontem? Quere-nos parecer que não, o que prejudicou sensivelmente o esforço admirável da montagem, contribuindo para que a obra de Shakespeare não fosse recebida com o merecido entusiasmo.

Entre nós, só um grande actor como Alves da Cunha, em plena ascensão triunfal duma carreira coroada de louros, podia arcar com a responsabilidade do papel de Othello. A sua interpretação foi bela e humana, teve a intensidade requerida, por vezes excessiva até, deu-nos admiravelmente o carácter bondoso, confiado e impulsivo do Mouro a quem o ciúme perturba a razão. Sereno e sobrio de gestos nos primeiros actos, elevou-se a grande altura quando o conflito estala e comunicou-nos com perfeita contenção emotiva a miséria e a dor da sua alma despedaçada, no último acto, vencido pela fatalidade da tragédia. Foi este, sem dúvida, o seu melhor acto.

A seguir ao protagonista, há que pôr em destaque a magnífica interpretação de José Gambôa no Iago. Cinismo, malícia, astúcia, cálculo, perversidade, subtilidade de expressão e elegância de maneiras, tudo quanto a figura precisa de exteriorizar, num papel difficilissimo de dizer, José Gambôa exteriorizou-o com inteligência, com sobriedade, com convicção, com perfeita consciencia profissional. E' até hoje a sua melhor interpretação.

Madalena Sotto pôs a sua mocidade, a sua linda voz, a sua frescura ao serviço de Desdémone. Teve doçura, delicadeza, resignação. Foi patética em alguns lances dramáticos, nomeadamente no penúltimo acto, mas talvez demasiado fria noutros em que deveria traduzir com mais verdade o fogo da paixão que lhe queima o sangue. O certo é que o par amoroso da peça nem sempre nos comunicou a intensidade dessa paixão.

Eunice Colbert, num papel de grande responsabilidade para as suas forças, disse com intenção, com graciosa malícia uma tirada do 4.º acto, mas não esteve à altura do papel no último, em que se requere uma actriz com outra experiencia e outro fôlego dramático.

Dos restantes intérpretes, há que destacar a elegância, a desenvoltura, o garbo com que Raul de Carvalho encarnou o Rodrigo; a sinceridade, a emoção, o equilíbrio inteligente com que Luiz Filipe desenhou a figura de Cassio; a compostura, a gravidade, o relêvo expressivo com que Manuel Correia compôs o nobre Brabancio. Antonio Palma, Paiva Raposo, Augusto de Figueiredo, Pedro Lemos, Henrique Santos e José Cardoso completaram a distribuição, de acordo com as rubricas da peça.

Mas se todos foram bem ou quasi, dir-se-á, como é que o conjunto resultou imperfeito? A afirmação parece contraditória, mas não é. As restrições que fizemos ao desempenho explicam a falta de unidade da representação.

Figuração certa, com a dignidade requerida pela obra e pelo nosso primeiro teatro de declamação. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro têm razão para estar contentes com o êxito do seu arrojado empreendimento, que excede as possibilidades do nosso meio acanhado, incompreensivo, mexeriqueiro e maldizente. Não conheço outra maneira melhor nem mais desinteressada de servir o Teatro e de honrar a nossa primeira cena dramática.

Carlos Queiroz escreveu para abrir o espectáculo um belo poema, de ritmos harmoniosos e de imagens fulgurantes, que Augusto de Figueiredo disse com a requerida vibração.

N. L.

(Lêr noticiário teatral na pag. seguinte)

AMANHÃ
SÁBADO, 17
E DOMINGO, 18

GRANDES

BAILES DA PINHATA

NO **ARCADIA**

O DANGING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE E TODAS AS NOITES

GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

FLORIANA RICCARDI

DOLLY FOUR GIRLS AND GUIMO

MARUJA HEREDIA

ROSARIO GUERRA — ESTER DE GUEVARA

MERY-MELY — CARMELITA FLORES

DUAS DINAMICAS
ORQUESTRAS DE
RITMO MODERNO

ASTROS MELODICOS E ARCADIA

E OUTRAS GRAN-
DES ATRACÇÕES
DE ÊXITO

DOMINGO, AS 17,30: **CHA'-DANÇANTE**

CASABLANCA

Grande e estrondoso sucesso
do 7.º Programa Monstro

30 artistas internacionais 30

15 grandiosas atracções 15

GABY UBILLA famosa vedette sul-americana

LAURINS Icaros	D O M Y Musical
HERMANOS MONTESAN Bailes acrobaticos	CARMELITA CABALLERO Estrela da canção
PROFESSOR MUNIER com a sua companhia canina	
MARIANA CHAGAS idolo do nosso publico	LOLITA DIAZ Bailes espanhóis
MARILENE Canções portuguesas	JOSÉ DE CASTRO Cantador nordico
SANTOS MARQUES Violista	RAUL NERY guitarrista
IRMÃOS CAMPOS Parodistas excéntricos musicais	
ORQUESTRA INTERNACIONAL	

O melhor e mais barato programa
de Lisboa só no

CASABLANCA

5\$00 ENTRADA 5\$00

Amanhã sábado, e domingo: **GRANDIOSOS BAILES DA PINHATA**

CRISTAL

BAR-DANCING

DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES. AS 23 HORAS

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES com **MARIA DE LOS DOLORES, VERA FREY, BALLET ANDALUZIA, PAQUITA SERRANO** E A PARELHA DE BAILE CLASSICO ESPANHOL

VELEZ-ARAQUE

AMANHÃ, SÁBADO, ESTREIA DO

Ballet de **JUANITO PASTOR** com **Rosalie y sus 6 Esmeraldas**

DOMINGO, AS 17 e 30

CHA'-DANÇANTE

OLIMPIA CLUB

HOJE E SEMPRE
NOITES DE FESTA E ESTONTEANTE ALEGRIA

AMANHÃ, ESTREIA DO BALLET

LUIS Y SUS SEIS MUÑECAS

Um notável acontecimento artistico com seis lindas artistas

CONCHA

DANCING-BAR

HOJE GRANDES ATRACÇÕES

TRINI DE ALBAIGN

CARMEN MONTECRUZ — CARMELITA GALLARDO

Orquestra **LUSO-BRASILEIRA**
com o cantor **ALFREDO LOPES**

SABADO E DOMINGO

Grandes festas da

PINHATA

BREVEMENTE: SENSACIONAIS ESTREIAS

Teatros e Cinemas

Fabrico em série

Num dos nossos teatros populares representa-se uma das muitas revistas escritas em série. Um actor cómico, que também é revisor, uma noite, á saída do espectáculo, encontrou um amigo e perguntou-lhe:

— Já viste a revista?
— Não.
— O quê, nunca viste a «Ramboia»?
— Essa vi.
— E o «Ai-ló»?
— Também.
— E o «Chá de Parreira», o «Ricócio», a «Água Pé», o «Zé dos Pacatos», o «Mexilhão»?
— Vi todas.
— Então, se viste todas é como se visses esta...

EFEMERIDES

1912—Realiza-se, no teatro D. Maria II, uma recita promovida pela antiga Associação de Classe de Autores Dramáticos, que teve poucos anos de existencia. No programa, que foi visado, figurou a peça de Julio Dantas «Ceia dos Cardiais», desempenhada pelos escritores teatraes Felix Bermudes, Pedro Bandeira e Augusto Veras.

Aniversários natalícios: a actriz Rosa Maria (Rosa Monteiro), o maestro Fernando Athos, o tenor Tomás Alcaide.

Atrás do reposteiro

Os artistas do teatro da Trindade foram os únicos que este ano reviveram a tradicional quarta-feira de Cinzas, que antigamente era conhecida pelo dia dos actores.

A companhia reuniu-se em Colares, onde, num retiro ao ar livre, se realizou um repasto que decorreu animadíssimo.

— Se conseguir cabine no «Serpa Pinto», parte também no dia 28 para o Rio de Janeiro, a artista Amalia Rodrigues, elemento da organização projectada por Amadeu do Vale, que segue no mesmo navio.

— O actor Carlos Leal foi convidado para tomar parte no novo filme «O Zé do Telhado».

— Vai ser dissolvida a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave.

— Os títulos do 1.º acto da revista «O Paraíso de Lisboa» são os seguintes: 1.º «A Barca do Inferno» (prologo); 2.º «Paz por dre»; 3.º «A sombra da oliveira»; 4.º «Belezas alfacinhas»; 5.º «O Paraíso... perdido»; 6.º «As pombinhas do Rossio»; 7.º «Gatos românticos»; 8.º «A rua do Paraíso»; 9.º «A canção da Vitória».

— Robert Lamourat, com o seu pato Dudule, o ultimo exito do Coliseu de Londres, é uma das atracções da Revista Internacional, espectáculo moderno de «music-hall», que se estreia no próximo dia 23, em sessões, no Coliseu dos Recreios.

— O actor Manuel Santos Carvalho, antes da sua partida para o Brasil, tenciona fazer uma «tournée» pelo país com um espectáculo de «music-hall».

— Pedem-nos que esclareçamos que Gaby Ubilla veio contratada directamente de Espanha para o Carnaval do S. Luiz e por intermédio de Carlos Dubini.

— No Olimpia Clube estreia-se amanhã o «baile» «Luiz y sus seis muñecas».

No Maria Vitória

estrea-se hoje a opereta de grande espectáculo «A Invasão»

E' hoje, definitivamente, que, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, o teatro Maria Vitória apresenta, em estreia, a opereta romântica de grande espectáculo «A Invasão» original de José Galhardo, Vasco Santana e Carlos Lopes, musica de Raul Ferrão, Fernando de Carvalho e Fausto Caldeira, realização de Piero e encenação de Vasco Santana. A opereta «A



Mirita Casimiro



Vasco Santana

«Invasão» vai ser interpretada, nos seus principais papeis, por Mirita Casimiro, Vasco Santana, Armando Machado, Alberto Ghira, Sales Ribeiro, Rafael Alves, Rosina Rego, Tarquinio Vieira, Aurora Celeste, Octavio Bramão, João Pio, João Guerra, Constantino de Carvalho e os artistas liricos Natividade Viana, João Nazaré, Domingos Marques e Rui Ferrão; grandioso corpo coral e numerosa figuração.

Os cenários, todos novos, são dos nossos principais cenógrafos, sendo o novo e luxuoso guarda-roupa de «Estete», sob a direcção e figurinos de artista Pinto de Campos. Trata-se, portanto, duma estreia verdadeiramente sensacional, repleta de elementos de agrado e para a qual concorreu, em especial, o cunho verdadeiramente original deste novo original português. Na bilheteira do Maria Vitória encontram-se á venda bilhetes para todos os primeiros espectáculos com «A Invasão», devendo as ultimas marcações ser retiradas, sem excepção, hoje até ás 16 horas.

«Fidalga da Rua»

no teatro Avenida



ALVARO DE ALMEIDA
no papel de «Meio Quartilho»

O teatro Avenida há muito que está marcando posição pela beleza dos seus espectáculos. Todas as peças apresentadas são autenticos modelos de arte, de bom gosto, habilmente movimentadas pelo realizador Rosa Mateus, espirito moço, moderno, que em todos os seus trabalhos valoriza com inteligencia a obra dos autores tirando efeitos surpreendentes ás peças que lhe são entregues.

A «Fidalga da Rua», aparte a montagem que é das melhores, é uma opereta curiosa que interessa a toda a gente. Além do conflito dramático que é estupendo, tem a parte comica, que é engraçadíssima, principalmente o papel do actor Alvaro de Almeida, que acompanha os dois actos, integrado na figura do «Meio Quartilho», boleeiro do século XVIII, tipo popular que acamarada com fidalgos e os defende do perigo, sempre alegre e com um dito de espirito para tudo e para todos.

Mais uma vez Alvaro de Almeida, criou um tipo a juntar á sua vasta galeria.

MIAMI

HOJE, GRANDE ÉXITO DAS ATRACÇÕES

RIMA y sus 3 MACARENAS
PYL Y MYL E SEU BALLET

A ALEGRE ORQUESTRA

CARAVANA

Sob a direcção do maestro FRÉD TRINSHER

Amanhã, BAILE DA PINHATA

Domingo, ás 17,30: Chá-Dançante



T. 27172—A's 21,30

Doidinho por saias

com Mickey Rooney e Judy Garland

POLITEAMA
SIL T. 1.26305
A's 21.30

2.ª semana
Assim é que elas gostam
com Henry Fonda, Olivia de Havilland e Joan Leslie

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30

Os 3 Mosqueteiros da risota
com os IRMÃOS RITZ
Abbott e Costello no Paraíso

Ginásio

A's 21,30
12.ª e ultima semana
A mulher dos meus sonhos
com Marika Rökk

CAPITOLIO
Telefone 27493

No Salão, ás 21 horas.
A VALSA IRRESISTIVEL
Cem contra um!

REX
Telef. 2.9656
A's 21 e 15

A noiva perdida
Uma noite no Trocadero

Teatro rádiofónico

A Companhia Juvenil Radiofónica, dirigida pelo actor Manuel Lereño, realiza hoje, pelas 22 horas, em Rádio Peninsular, uma audição com a peça «Desilusão», original de D. Leonor Campos e interpretada pela menina Maria Leonor e Eduardo Silva Pereira.

«A Epopeia do Aço» e «Acordou a Cantar!» no próximo domingo no Coliseu

Em «matinée» e á noite e só no domingo, vão ser exibidos aquêles dois extraordinários filmes no Coliseu. «A Epopeia do Aço» tem actualidade e a empolgante interpretação de Vitor Mac Laglen; e «Acordou a Cantar!» é a melhor criação da extraordinária artista do encanto e da alegria: Judy Canova.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 15—«Othello».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O rei».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A vizinha do lado».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A fidalga da rua».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Invasão».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O fado da Mouraria».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«Doidinho por saias».
TIVOLI—«Quinhentos noivos para uma loira».
EDEN—«Abbott e Costello na sociedade».
POLITEAMA—«Assim é que elas gostam».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Abbott e Costello no Paraíso».
PALACIO—«Abbott e Costello no Paraíso».
CAPITOLIO—«A valsa irresistivel».
OLIMPIA—«A quadrilha da cidade».
LYS—«Ali-Babá e os quarenta ladrões».
CENTRAL—«Noites da cidade».
REX—«A noiva perdida».
TERRASSE—«Ali-Babá e os quarenta ladrões».
PROMOTORA—«Abbott e Costello nas corridas».
SALÃO IDEAL.

AMANHÃ, NO PORTO

SA' DA BANDEIRA—«O gaiato da rua».
COLISEU—«Circo».
S. JOÃO—«Aconteceu amanhã».
RIVOLI—«Fantasmas alegres».
TRINDADE—«A festa dos idólos».
OLIMPIA—«A festa dos idólos».
AGUA DE OURO—«Ela e os seus milhões».
CARLOS ALBERTO—«As mil e uma noites».

O MAIS ELEGANTE
E ANIMADO DANCING
* DE LISBOA *

TRINDADE

HOJE, ás 21 e 30

Os dois ultimos grandes
exitos dos
comediantes de Lisboa

O REI

com Lucilla, Lalande, António Silva, Assis, Ribeiro e Villaret e, até domingo, a já celebre «charge»

SE «O REI» FOSSE UMA OPERETA...

com todos os interpretes de «O REI» e ainda HORTENSE LUZ

Domingo, «matinée».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — Ás 21 e 15 — HOJE

2.ª representação da tragédia em 5 actos de WILLIAM SHAKESPEARE, tradução de DOMINGOS RAMOS

OTHELLO

Com ALVES DA CUNHA, Madalena Sotelo, José Gamboa e Eunice Colbert nos principais papeis

O espectáculo começa rigorosamente á hora marcada

AVENIDA

telefone: 2 7273

2 sessões, ás 20.30 e 22.45
A grande opereta

FIDALGA DA RUA

com Laura Alves, Alberto Reis, Mina Braga, Luiz Picarra, Teresa Gomes, Carlos Leal, Soares Correia, Alvaro de Almeida á frente do elenco

Aos domingos: «matinée» ás 16 horas.

VARIEDADES

2 SESSÕES

A's 20 e 45 e 22 e 45

A CELEBRE E HILARANTE
comédia em 4 actos de AN'RE' BRUN

A VIZINHA DO LADO

Com Maria Matos, na sua extraordinária criação, Erico Braga e Alvaro Pereira.

Domingo: «Matinée» ás 16 horas

MARIA VITORIA

2 SESSÕES

ás 20 e 30 e 22 e 45

Estreia da opereta romântica, em 2 actos, original de JOSÉ GALHARDO, VASCO SANTANA e CARLOS LOPES

A INVASÃO

com Mirita, Vasco, Armando Machado e toda a Companhia do MARIA VITORIA

APOLO

Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, ás 20,30 e ás 22,45

Prosegue a sua gloriosa carreira a revista de franca gargalhada

O FADO DA MOURARIA

com Amarante, Herminia, Carmencita, Santos Carvalho, Maria Luiza, Carlos Alves, Joaquim Freta, Mária Sidonio, Os Quatro Cantores da Rua, Peggy e Humberto, etc.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126 — Tel. 2 5676

A's 21 horas—Grandioso espectáculo para entrega dos premios aos vencedores do Concurso do Outono, os quais se exibem nas suas produções.

No programa: Aurora Sobral, Domingos Silva, Julio Vieitas, José Nunes e Miguel Ramos.
AMANHÃ, meia final do Concurso de Cégadas.
DOMINGO: Grandiosa «matinée».

Contra o frio!

NO

CRISTAL

AO SEU CAFÉ, TOME

NIAGARA

A BEM SERVIR

QUALIDADE E PREÇO

CASA PAIVA — R. do Ouro, 203

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

EXITO

teatro * cinema * radio



Entre o escasso numero de valores do cinema português, há que apontar um nome que se impôs á custa de perseverança e reais qualidades. É António Villar, que teve em «Amor de Perdição» o seu primeiro trabalho a sério e que, segundo a opinião dos mais cotados críticos espanhóis, guindou-se ao plano dos actores internacionais com a sua criação da figura do rei Pedro, no filme «Inês de Castro», de Leitão de Barros. É, portanto, um nome que sai as acanhadas fronteiras do nosso cinema, pois ainda há pouco António Villar recebeu mais de uma proposta para trabalhar nos studios de Espanha, o que não pôde aceitar devido aos seus compromissos com António Lopes Ribeiro.

O realizador Ladislao Vajda, acompanhado do director de produção, Filipe Gery, veio, propositadamente, a Lisboa para o convidar para interpretar o filme «Cinco Lobitos», papel que foi especialmente transformado para que António Villar pudesse tomar conta dele. Igualmente, contavam com os artistas João Villaret e Ribeirinho para entrar na mesma película, adaptada de uma conhecida obra dos irmãos Quintero. Ficaram, porém, desiludidos com o facto daqueles actores não poderem aceitar o convite por ultteriores contratos. António Villar chegou a ter uma conferência com o marquês de Montreal, presidente do conselho de administração da Faro Filmes, de Madrid, e Angel Gamon, um dos mais considerados produtores cinematográficos espanhóis, mas foram infrutíferas as diligências para trabalhar agora no país vizinho.

Aconteceu em Londres...

Em Londres, a celebre artista lirica Maria Malibran foi objecto duma extraordinaria ovacão, quando cantava a opera «Otelo». O entusiasmo atingiu tal intensidade que, entre uma chuva de flores que inundou o palco, caiu um cheque de mil libras. O publico que viu cair o papel reclamou a sua leitura.

Então o tenor, com grande fleugma britânica, leu: «Banco de Inglaterra. Pague-se á vista e ao portador...».

Diante da surpresa do publico, Maria Malibran avançou ao proscénio e disse: «Senhoras e senhores: não podemos continuar a leitura deste cheque, porque ele não nos diz respeito. Pertence aos pobres da capital...».



NOTÍCIAS DE HOLLYWOOD

INFORMAÇÕES DAS ESTRÉLAS

Os glamorous-boys de Hollywood estão, decididamente, desmoralizados. Por uma vitória como a de Tyrone Power, que conquistou Annabella, com-tam-se várias derrotas. As «estrélas» preferem gente mais terra-a-terra, que ofereça mais garantias, contentando-se com as cenas de «close-up» para as paixões dos astros. Escolhem médicos, homens de negócios, milionários, etc. Quem sabe se a sorte de Norma Shearer, que herdou alguns milhões, não teve decidida influência na preferência das artistas? O caso é que elas, hoje, escolhem homens bem instalados na vida e que, fisicamente, estão muito longe dos Tyrone Power ou dos Robert Taylor. Myrna Loy há muito que se passou com armas e bagagens para o produtor Arthur Hornblow e parecem fazer os dois um par felicíssimo. Irene Dunne casou com um médico, o célebre dr. Griffin. Claudette Colbert, também, é casada com um médico famoso: dr. Joe Pressman. O mesmo se pode dizer de Bette Davies, cujo marido é um dos mais afamados clinicos dos Estados Unidos. Wendy Barrie, que foi verdadeira alucinação de Hollywood, lá se foi um dia para Londres atrás dum milionário britânico. Joan Crawford, a escultural Joan Crawford dos primeiros tempos do sonoro, dissolveu os laços que a prendiam a Franchot Tone por causa dum «grande partido». E quantas outras mais poderíamos apontar!

RADIO



Jorge Alves prossegue, nos Estados Unidos, na campanha bem louvável de divulgar os nossos valores de musica ligeira, para o que levou de Portugal discos e partituras especiais. Teve ocasião de apresentar algumas gravações da orquestra de Fernando de Carvalho aos grandes directores de «jazz» Leonel Hampton e Benny Goodman, os quais ficaram interessados pelas nossas melodias e pelo estilo da nossa primeira banda de musica sincopeada. Benny disse mesmo que, se não fossem as dificuldades provocadas pela guerra, contratava, imediatamente, o trompete Albuquerque e o clarinete Vilaça, considerando a classe de ambos digna de uma das melhores orquestras da América. Benny Goodman gostou muito dos fados que Jorge Alves lhe apresentou, pedindo as respectivas musicas as quais já seguiram de avião para Nova York. O famoso pianista Lionel Hampton, no seu concerto no Carnegie Hall, anunciado para estes dias, incluirá musicas portuguesas cedidas pelo nosso compatriota, as quais são aguardadas com vivo interesse.

— Pensa-se na transmissão de um «Domingo Sonoro», da Emissora Nacional, em estilo musical, subordinado ao tema: se o «Domingo Sonoro» fôsse opereta...

— O escritor teatral Redondo Junior estreou-se na Rádio com a adaptação dum conto de Maupassant, «O Impedido», transmitido pela Emissora Nacional e interpretado por Maria de Rezende, Olavo de Eça Leal e Pedro Moutinho.

— A nossa primeira estação de Rádio deve começar, em breve, a transmitir folhetins rádiográficos, além de rádio-dramas, valorizados por ruídos de ambiente e por especiais adaptações musicais.

As voltas que o mundo dá! O homem que está de pé é o glorioso Eduardo Brásão, tal como aparecia na «Ceia dos Cardiais». O menino é o seu filho, com um fatinho de cardial, que vestiu certo Entrudo. Eduardo Brásão morreu, mas deixou a memoria do seu fulgurante talento. O menino cresceu, formou-se em direito e é, hoje, um distinto funcionario do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, colocado há dias na embaixada do Vaticano—no mesmo cenário em que seu pai, tantas vezes, entusiasmou as plateias de Lisboa, com os «seus» admiráveis cariais. As voltas que o mundo dá...



Mary Martin, que vêem aqui, tão cheia de «glamour», de encanto, começou a sua carreira por se recusar a despir, ante a objectiva. Negou-se, terminantemente, a mostrar a sua nudez forte da verdade, quando filmava «Beija os rapazes... e adeus!». Acabou, todavia, por condescender em envergar um «mailot», naquela célebre cena da piscina. Lembra-se? O mais curioso é que, daí em diante, não tem havido película em que entre, que não tenha de despir-se, tanto quanto possível...

Campanha pró-aplauso

Isto não é nenhuma novidade: em geral, as nossas plateias são muito avaras em aplausos. Já não falamos nos cinemas, onde, em quasi toda a parte do mundo, a assistência se manifesta com palmas para demonstrar o seu agrado por este ou aquele filme. Referimo-nos, especialmente, ao teatro. Quantas vezes, os espectadores estão «a gostar imenso» da peça e dos intérpretes e têm medo de manifestá-lo—de manifestá-lo, até, nos próprios intervalos. E quando desce o pano, com raras excepções, ouvem-se umas palmas muito magras e quem as bate tem o ar desconfiado de quem não está muito seguro de si, olhando para todos os lados para vêr se está a provocar algum escândalo...

É, verdadeiramente, incompreensível semelhante attitude.

Dizer que o nosso publico é contrário ao aplauso não nos parece acertado. Haja em vista o que se passa nos campos de futebol, onde isso toca muitas vezes as raías do excesso, do exagero. Dar-se-á que seja por esse motivo que, nos teatros, se observe tal retraimento? Será que o nosso publico esgote o seu poder de aplaudir nos «matchs» do salutar desporto bretão, a ponto de não ter mais capacidade para bater palmas nas salas de espectáculo?

Se não é, parece...

Mas cumpre combater tal e pouco simpático uso. As palmas que o publico dá não correspondem, quasi sempre, ao êxito do espectáculo aplaudido. E não se torna justo que os actores tenham uma cena admirável e não vejam o seu valor, merecidamente, festejado. Devem sentir uma amargura profunda... e lamentar que não tenham, antes, trocado as tabuas duras do palco pela velva macia dos retângulos onde se evita tocar na bola com as mãos...

Parece-nos indispensável acabar com a frieza das nossas plateias. Frieza, apenas, subjectiva, evidentemente. É humano: todos desejam vêr aplaudir os seus esforços, sempre que sejam honestos!

AUGUSTO FRAGA

CAMARA INDISCRETA

*** Apareceu a noticia de que António Lopes Ribeiro ia fazer um filme sobre a figura de José do Telhado e, logo, surgiram, pelo menos, quatro entidades, interessadas no mesmo assunto. Todavia, é o projecto de António Lopes Ribeiro que oferece mais garantias, pois tem, até, já contratado, para tal, o actor António Villar.

*** «Precisa-se dum ladrão!», filme que Jorge Brum do Canto vai dirigir, produzido por Arbués Moreira, terá como protagonista feminino Talão, que, assim, regressa ao cinema, depois do «Pai Tirano». Pensava-se, para o mesmo filme, em António Villar, mas parece que os seus produtores têm de desistir por motivo de inferior contrato daquele artista. E dizemos parece, porque ainda alimentam certas esperanças...

*** O principal papel feminino daquela película estava para ser desempenhado por Rainer Bomberger, que Carlos Porfírio «descobriu» para o filme que está a dirigir nos studios da Cinelandia. Todavia, houve que mudar de ideias, por aquela senhora, ao que parece, casar, brevemente.

*** O filme «Inês de Castro» só se deve estreiar, no São Luiz, no dia 5 do mês que vem, devendo assistir á primeira apresentação diversas entidades espanholas que intervieram na sua produção, além de criticos do país vizinho.

*** O filme «Um homem ás direitas» deve estreiar-se, em breve, no Politeama.

ECOS

O novo chefe do Estado Maior do Exército, sr. general Barros Rodrigues, tomou ontem posse do seu elevado cargo. Pronunciou um discurso em que fez, além de outras declarações, esta que nos parece digna de especial registo:

—O Exército Português necessita duma doutrina apropriada, simples, pratica e exequível, em harmonia com as nossas possibilidades e recursos, e com o temperamento e idiossincrasia da nossa gente. Para o conseguir, empenharei todo o meu esforço e inteligência, convencido de que, neste ponto irei ao encontro dos desejos dos srs. ministro e major general.

O sr. general Barros Rodrigues, através das passagens do seu discurso, revela-se o homem da sua função—serio, independente, sabedor e desambicioso. Como verdadeiro militar, propõe-se preparar o Exército para a guerra, no que se refere ao recrutamento, á organização, aos meios materiais e ao apetrechamento do país, bem como á preparação da mobilização e da concentração, de acordo com os planos de operações que nos forem mandados considerar.

Terminou assim, em linguagem firme e clara:

—Uma aspiração unica desejaria alcançar: quando sair pela porta por onde acabou de entrar, que todos possam dizer: «cumpru o seu dever».

O País, estamos certo disso, ha de ficar satisfeito com uma tão patriótica compreensão das responsabilidades que impendem sobre quem repara mais na sua consciencia que no êxito duma ambição.

Que é o dever? Que sentido se liga a esta palavra?

Não carecem de oportunidade estas duas perguntas, principalmente quando, como agora, cada um pretende furtar-se a obrigações imperiosas, a sujeições de qualquer ordem. O homem, como alguns o concebem, não conhece deveres, por julgar que a cartilha que os estabelece está antiquada e, o que é pior, envelhecida. Sob o pretexto de que a obediencia é uma forma atenuada de escravidão, repele-se o gesto que ela impõe.

Como nos comportaremos, então, para que não nos dispersemos na anarquia, na

vadiagem e na sabotagem das virtudes sociais?

Eis a dificuldade: como conciliar a liberdade com a sociedade, o individuo com a familia, com o trabalho, com a cooperação e com o Estado?

Suprimida a disciplina que nos mantém cada qual no seu lugar e no emprego da nossa actividade material ou espiritual, tudo oscila e flutua.

Que seria do povo onde o chefe não comandasse, o governo não dirigisse, o funcionario se relaxasse, o operario mandriasse e o filho rompesse os laços que o prendem ao lar?

Por mais voltas que dêmos, a verdade não consente que a alterem, visto não sofrer mudanças de natureza: o dever não se pode escamotear nem dispensar, como expressão que é duma necessidade permanente. Se quisermos fugir-lhe, na sua posição erronea de que nos acautelamos assim contra possíveis usurpações, breve notavamos o nosso erro. Todos os valores humanos, caso os aproveitássemos como expressão de rebeldia, pronto se dissipariam como nuvens de fumo vão.

Serão iguais todos os homens? Esta velha questão ainda não morreu. Podemos mesmo afirmar que nunca morrerá. Um velho pregador bradava no pulpito:

—«Na pratica do bem, tanto vale o rei como o subdito».

Existe igualdade, perante a lei?

As Constituições e os Codigos assim o proclamam. Mas fora disso, aparecem as desigualdades. O ignorante e o sabio, o genio e a estupidez, o governante e o governado, o que ama e o que odeia, o que constrói e o que destrói, o bom e o mau pastor, não se reduzem á mesma medida. A natureza não pende para a uniformidade. No seio da mesma especie, cria variedades e, dentro destas, individualidades.

Que deduzir dum facto tão universal como evidente?

A igualdade é um limite moral e não um direito absoluto. Somos iguais, no sentido de irmãos. O rico por ser rico e o pobre por ser pobre não fazem, aquele da sua riqueza e este da sua pobreza, uma muralha que os separa, pois devem sentir-se fraternos e colaboradores na mesma obra de progresso, sustentando a mesma fé, a mesma dedicação e o mesmo sacrificio ao bem comum.

O PORTO pelo telefone

Roubo importante

PORTO, 16.—Esta manhã, cerca das seis horas, audaciosos gatinos entraram, por arrombamento, no estabelecimento de José Joaquim Taveira, na rua Brito Capelo, 288, em Matosinhos, e roubaram artigos e dinheiro que aquele comerciante avia em trinta contos.

Descuido perigoso

Recolheu em estado grave ao hospital da Misericórdia o reformado da G. N. R. Adelino Dias Barbosa, de 75 anos, residente na travessa da Senhora da Conceição, que, por descuido com uma navalha de barba, se feriu gravemente no pescoço.

Cinema francês

Por iniciativa do consul da França nesta cidade realiza-se esta noite, no Rivoli, uma sessão de cinema francês. As entradas são por convites e durante o espectáculo serão vendidas «plaquettes» em benefício das populações francesas que sofreram os horrores da ocupação estrangeira.

DR. PALMA BRITO

Na sua recente estadia em Espanha, como presidente da delegação portuguesa á Comissão Mixta de Administração do acordo de commercio luso-espanhol, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem do Mérito Civil espanhol o sr. dr. Francisco de Palma Brito Junior, ministro plenipotenciario e director geral interino dos Negocios Políticos e Consulares.

HOSPITAIS CIVIS

Tomou hoje posse do lugar de cirurgião pediatria dos H. C. L. o sr. dr. Eduardo Miguens Rosado Pinto. Entre o enfermeiro-mor, sr. dr. Alves Roçadas, e o empossado trocaram-se palavras de cumprimentos. Assistiram muitos colegas do empossado, que o felicitaram.

SABADO E DOMINGO

BAILES DA PINHATA

NO ARCADIA

Consideram-se interrompidas

as relações comerciais germano-suecas

LONDRES, 16.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Estocolmo informa que a Suecia rompeu de facto as relações economicas com a Alemanha. «Soube-se autorizadamente, diz, que o Governo sueco não renovará o acordo comercial germano-sueco que expirou no Ano Bom e que todo o commercio de exportação para a Alemanha foi suspenso de facto desde o dia 1 de janeiro».

O correspondente acrescenta todavia que a sugestão para a Suecia romper formalmente as relações diplomaticas com a Alemanha ou mesmo para declarar a guerra é rejeitada nos circulos oficiais.—(Reuter).

A aviação brasileira na campanha da Itália

LONDRES, 16.—(Do correspondente especial da Reuter junto do Q. G. dos Aliados na Italia, Desmond Tighe).—Quer haja bom tempo, quer mau tempo os aviadores brasileiros não descançam. Ontem, a despeito da inclemência do tempo, aparelhos «Thunderbolt» da 1.ª Esquadilha Brasileira voltaram a atacar aeródromos e outros objectivos do norte da Italia. Foram destruidos e danificados mais velucos nas principais estradas e foram cortadas as linhas ferreas em três pontos no nordeste da Italia.—(R.).

E' Sempre Aconselhável

Colocar o excedente das suas economias em valores portateis; visite, pois, a Grande Ourivesaria da Moda 257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Os canadianos atingiram a margem sul do Reno ao sul de Emmerich

PARIS, 16.—As tropas canadianas atingiram a margem sul do Reno, ao sul de Emmerich, e limpam essa margem, no ponto que tem sido utilizado pelos alemães para evacuar as suas posições da area de Cleve.

Destacamentos canadianos avançaram cerca de três quilómetros para além da pequena aldeia de Warbeyen, sem grande opposição. Foram alargadas, numa extensão de cerca de 2 quilómetros, para leste, as duas testas de ponte no rio Neirs.

Virtualmente não se registaram progressos em qualquer ponto da frente de batalha, pois as condições atmosféricas não permitiram grandes acções aéreas.

As posições das forças do general Crerar constituem agora uma linha que entronca através do rio Reno, em Emmerich, Andon, Maas, dois quilómetros ao sul de Gennepe, passa por Sawtooth, Fashnon e corta as estradas que irradiam da cidade de Cleve em direcção a Calcar, Udem e Goch, formando uma especie de tenaz cujos braços descem apoiados nas estradas principais que se dirigem a cada uma destas cidades.—(R. e U. P.).

Avanço de 6,5 quilómetros para além de Cleve

LONDRES, 16.—O correspondente da Reuter junto do Q. G. do 1.º Exército Canadano informa que as tropas aliadas ocuparam Huisberden, a 6,5 km. a leste de Cleve e avançam em direcção ao Reno para um novo ponto. Huisberden foi ocupada por tropas de assalto, transportadas em embarcações. Outras forças canadianas dominam todas as passagens do rio em frente de Emmerich.—(R.).

A acção dos escoceses

PARIS, 16.—Sabe-se que Kesses foi tomada pelos escoceses, que forçaram a passagem até á testa de ponte do rio Niers.

A celebre 51.ª divisão de Highland, que desembarcou duas vezes em França, nesta guerra, e combateu em El Alamein, na Tunisia, na Sicilia e na Italia, encontra-se em acção na frente do 1.º Exército canadano, segundo se revelou ontem á noite.—(Reuter).

Cidades ocupadas pelas forças do 3.º Exército

LONDRES, 16.—O correspondente da Reuter junto do 3.º Exército americano informa que forças do comando do general Patton entraram nas cidades de Wasserbillig e de Born, na fronteira do Luxemburgo com a Alemanha.—(Reuter).

PILULAS DE PENICILINA para tomar pela boca

NOVA YORK, 16.—Um importante passo para o desenvolvimento do remedio maravilhoso que é a penicilina foi ontem revelado, ao anunciar-se que se pode manufacturar, agora, uma capsula de gelatina, segundo uma formula para tomar por via bucal. O descobridor, Raymond Libbey, disse que a nova formula da descoberta do professor Fleming se pode tomar como uma pilula vulgar, sem se exigir a assistência do medico, e que uma dose se mantém no corpo durante um tempo três vezes mais longo do que sendo injectada nas veias ou nos musculos.—(R.).

PÁGINA DA MULHER

Por excessiva aglomeração de assunto e consequente falta de espaço, não publicaremos, hoje, a nossa habitual «Página da Mulher», o que faremos amanhã.

ALTA SAPATARIA CRISTAL PACHECO

Apresenta as mais recentes novidades Rua do Salitre, 42 (à Avenida) Telef. 42424

Os comunicados alemães

(Continuação da 1.ª pag)

diatamente ao norte de Schwetitz, ataques soviéticos não deram resultado.

Em Posen (Posnan) travaram-se violentos combates de ruas. Durante esses combates, a guarnição da cidade, conseguiu colmatar uma penetração mais profunda dos bolchevistas.

Aproveitando-se do crepusculo, a guarnição de Schneidemuehl cujas provisões foram consumidas, perfuraram o cerco com efectivos poderosamente concentrados. As suas primeiras vagas de assalto abriram caminho através da barragem soviética e quebraram a resistência dos assaltantes. Lutando contra todos os lados, desfilaram as forças soviéticas que tentavam barrar-lhes o caminho. Os feridos e os civis iam no meio, fortemente protegidos dos flancos, quanto a retaguarda repelia os perseguidores. A guarnição tomou já contacto com as outras forças alemãs que foram ao seu encontro.—(D.N.B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUERHER, 16.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Outros grupos de combate dos ocupantes de Budapeste abriram caminho para as nossas linhas.

Violentos ataques dos bolchevistas na Eslováquia levaram, de ambos os lados da estrada de Losanc a Altsohl, a penetrações locais que foram colmatadas.

Na baixa Silésia a nossa resistencia firmou-se, de maneira que o inimigo não pôde alargar a sua penetração senão muito ligeiramente, no dia de ontem. Contra-ataques coroados de êxito forçaram o adversario a reagrupamentos. Poderosos ataques inimigos a sudoeste de Breslau, a oeste de Bunzlau e de ambos os lados de Sagan malograram-se.

Na parte sul da Pomerania foi restabelecida a nossa ligação com as pontas de apoio de Bahn e de Arnswalde que tinha sido cortada momentaneamente.

Na Prussia Occidental continua a pressão inimiga entre Landeck e Graudez. Em violentos combates de defesa o adversario infiltrou-se em Konitz e Tuchel.

Na Prussia Oriental foram impedidas novas tentativas de penetração do inimigo, após um minimo ganho de terreno ao sul de Braunsberg, a leste de Mehlsack e perto de Zinten. Em violentos combates foram aniquilados 50 carros inimigos.

Na Holanda as forças inimigas tentaram desembarcar em Scheven. Foram repelidas para o mar pela guarnição da ilha.

Na batalha entre o Reno inferior e o Mosa as nossas tropas registaram um novo êxito defensivo. Foram quebrados todos os ataques efectuados pelos ingleses que tinham como centro de gravidade a estrada de Cleve Kalkar. Ao sul deste sector o adversario registou pesadas perdas em ataques repetidos 8 vezes.

Ao sul de Reichswall o inimigo foi também repellido.

Os ataques dos americanos a partir da sua testa de ponte entre Wallendorf e Ehternack malograram-se ou foram quebrados antes de se poderem desenvolver.

A sueste de Remich, no Mosela, aumentou a actividade de combates locais. Os nossos contra-ataques repeliram o inimigo que tinha podido por momento, infiltrar-se nas nossas fortificações.

Na manhã de ontem, formações do 15.º corpo de exercito americano tomaram a ofensiva entre Saargemuend e os Baixos Vosges após

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

Café Cha SALAO

Amanhã, sabado, gran

Reservado o di

Os de guerra

russo

na muito poderosa preparação de artilharia. sul de Bliesbuck foram repelidas, num tra-ataque. A leste desse local continuam combates.

* Na Croacia a limpeza das montanhas de Papuk de bandos dispersos continua.

Bombardeiros americanos continuaram no dia de ontem nos seus ataques terroristas contra o centro e o sueste da Alemanha.

Foram causados estragos sobretudo em Magdeburg, Kottbus e Viena.

Londres continua a ser objectivo do nosso fogo de represalias.—(D. N. B.).

Comunicado soviético

MOSCOVO, 16.— Comunicado oficial: «As tropas da 1.ª frente da Ucrânia do marechal Koniev, no seu rápido avanço pelo sudoeste da Alemanha, na província de Brandeburgo, ocuparam as cidades de Forst, Rothenburg, Krossen, Triebel e Muskau. A artilharia soviética de grosso calibre está já a bombardear a grande cidade de Guben, onde lavram grandes incêndios. Os blindados de Koniev avançam rapidamente sobre a cidade de Kottbus, que está em ruínas devido aos formidáveis ataques aéreos dos nossos aliados ingleses e americanos. As vanguardas soviéticas estão a uma distância relativamente pequena de Kottbus. Foram ocupadas também mais de 200 localidades e nestas operações o inimigo teve pesadas baixas, entre elas mais de 4.000 prisioneiros. Entre o material destruído ou tomado figuram 350 veículos motorizados, 12.400 espingardas, 110 morteiros, mais de uma centena de canhões, 380 metralhadoras, 53 canhões antiaéreos, 994 canhões com munições, 5.800 granadas de mão e 150 motocicletas armadas. Em diversos parques tomámos 165 aeroplanos e 286 veículos motorizados em perfeito estado de funcionamento. Em cinco dias as tropas de Koniev tomaram 965 aviões alemães, o que demonstra a rapidez do avanço.

Outras unidades blindadas e motorizadas de Koniev, na Silésia, estão a menos de 20 kms. da Saxónia. Continuam a travar formidáveis combates nos arredores de Gorlitz, onde, ontem, os alemães perderam mais de 100 blindados. Centenas de canhões soviéticos bombardeiam a cidade, onde lavram violentos incêndios. Nas primeiras ruas da cidade e entroncamento ferroviário de Hirschberg estão a travar-se grandes batalhas de blindados, com pesadas baixas. Outras forças de Koniev estão já muito perto da grande cidade de Schweidnitz. Na Silésia, as tropas de Koniev ocuparam mais 5 cidades e 176 localidades habitadas, infligindo ao inimigo mais de 6 mil mortos e feridos e 3.200 prisioneiros. Em poder das nossas tropas caíram verdadeiros arsenais.

As tropas do marechal Rokossovsky, depois da conquista das cidades de Konitz e de Tuche, ocuparam as cidades de Mencykal e Czernik e 82 localidades, onde os alemães abandonaram muito armamento.

As tropas do marechal Khukov continuam a atacar o bastião alemão de Kustrin e, dentro das primeiras ruas da cidade, destruíram muitas dezenas de tanques e causaram aos alemães mais de 1.500 mortos. Na Pomerania alemã foram ocupadas mais 7 cidades e mais de cem localidades. O inimigo continua a retirar abandonando muito material.

Na Prússia Oriental, ocupámos mais 8 cidades e 95 povoações e fizemos 1.600 prisioneiros. Entre o material tomado figuram 34 tanques, 70 morteiros, 45 canhões, 94 metralhadoras, 88 veículos motorizados e muitas munições. Na área de Elbing, cercámos mais de 3.000 alemães, que estão a ser exterminados por terem recusado a rendição. Dentro de Königsberg, expulsámos os alemães de mais 83 blocos de casas e fizemos 930 prisioneiros, incluindo oficiais.

A noroeste de Budapeste prosseguem as operações de aniquilamento das tropas alemãs e húngaras que conseguiram fugir da capital húngara. Fizemos mais 2.984 prisioneiros. E exterminámos 762 alemães e húngaros que resistiram.

No norte dos Cárpatos, as tropas do general Petrov, na sua ofensiva sobre Teschen, ocuparam mais 25 localidades e fizemos muitas centenas de prisioneiros.

Em todas as frentes destruímos ontem 75 aviões inimigos.—(U. P.).

Em Dresden

lavram

grandes incêndios

provocados

pelos ataques aéreos

ESTOCOLMO, 16.— O «Stockholms-Tidningen» informa que a cidade alemã de Dresden, que tem sido alvo de numerosos ataques aéreos aliados, diurnos e nocturnos, se encontra transformada num grande mar de chamas. Acrescenta que durante a actual guerra nenhuma cidade, como a capital da Saxónia, sofreu tão grandes estragos devido aos bombardeamentos aéreos. Os bombeiros e as brigadas auxiliares são impotentes para extinguirem os incêndios que lavram com a maior violência em Dresden, onde foram destruídos mais de 1.500 vagões e elevado numero de locomotivas e carruagens, além de outro material ferroviário. Muitas fábricas ficaram transformadas num montão de escombros fumegantes, o mesmo acontecendo a muitas centenas de edifícios.

O referido jornal termina por dizer que já abandonaram Dresden mais de 200.000 pessoas.—(U. P.).

O ataque a Chemnitz

ESTOCOLMO, 16.— Os jornais suecos anunciam que durante os vários ataques realizados pelas forças aéreas anglo-americanas à cidade industrial alemã e importante centro de comunicações de Chemnitz foram destruídos 1.300 camiões, carregados com material de guerra e muitas centenas de vagões, repletos de armamento, munições e abastecimentos, destinados à frente oriental.

Segundo os mesmos jornais, mais de 25 fábricas de Chemnitz ficaram completamente destruídas e muitas outras estão a arder. São enormes as devastações causadas nesta cidade alemã.—(U. P.).

O CONGRESSO MUNDIAL das «Trade Unions»

MIAMI (Flórida), 16. — William Green, presidente da Federação do Trabalho, comentando o Congresso das «Trade Unions», de Londres, declarou que Sidney Willman, chefe da delegação das organizações industriais nesse Congresso, se juntara «aos seus amigos comunistas para envolver as organizações trabalhistas na tempestade da política mundial».—(R.).

A delegação italiana

LONDRES, 16.— Chegou a esta cidade a delegação finlandesa ao Congresso Mundial das «Trade Unions». Está a caminho de Londres a delegação italiana.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Continuação do céu bastante nublado. Alguns nevoeiros e possibilidade de chuva fraca, principalmente nas regiões norte e centro. Vento de direcção variável e moderado. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 16,1; mínima, 8,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,3; mínima, 5,2.

INUNDAÇÕES EM PARIS

PARIS, 16.— A cheia do rio Sena aumentou rapidamente recendo-se grandes inundações. A água já entrou na estação do metropolitano de Jussieu. Vários subúrbios do sul da capital estão inundados. O Prefeito do Sena visitou as zonas mais afectadas pela inundação.—(R.).

BOM GOSTO

Só o revela quem comprar as suas Joias na Ourivesaria Portugal

Rossio, 122 (Esq. Rua da Betesga)

A indústria

de camionagem

e a projectada

coordenação dos transportes

Reuniram-se ontem os industriais de Camionagem do país, em assembleia magna, para apreciar o projecto da proposta de lei de coordenação de Transportes Terrestres. Aberta a sessão, fizeram uso da palavra vários oradores, que analisaram detidamente vários artigos referentes às camionetas de carga e de transporte de passageiros. Todos os oradores manifestaram a opinião de que, se o referido projecto fosse transformado em lei, tal qual está redigido, traria o inevitável aniquilamento da camionagem, ficando apenas as carreiras afluentes, pelo desaparecimento dos congeiros que esteja na Chamusca e pretenda decorrentes com o caminho de ferro, visto estas serem suprimidas. Se tal suceder, um passalocar-se a Almeirim, terá de utilizar uma carreira afluente à estação do Caminho de Ferro mais próxima, que, neste caso, é a de Torres Novas, para tomar o comboio para Santarém, e, depois, outra da carreira afluente para Almeirim. Percorrerá, portanto, neste trajecto, 16 quilómetros por estrada e 40 por caminho de ferro, o que totaliza 56 quilómetros.

Se, como agora sucede, fizesse esse percurso em camioneta directa, percorria apenas 23 quilómetros, sem preocupações de horários de comboios e por metade do preço.

Os exemplos desta natureza foram apresentados, de várias zonas do país, por muitos oradores, para demonstrar o prejuízo que isso acarreta não só para o publico, como até mesmo para a industria de camionagem, que tanto tem sofrido com as contingencias da guerra.

Com o transporte de mercadorias sucederá o mesmo; pois, segundo a base VIII do referido projecto, só podem conduzir mercadorias dentro dum raio de acção de 50 quilómetros em volta da localidade respectiva da sede. Assim, as frutas, peixe, carne e outros generos, sujeitos a adulteração, devido às demoras e transbordos, quando chegam ao seu destino, correm o risco de estar já em tal estado que terão de ser inutilizados.

Outro exemplo: Uma mobília que seja transportada de Viseu a Vila Real faz, actualmente, o percurso directo por estrada em camioneta, gastando apenas 100 quilómetros. Pelo projecto, tem de percorrer 350 quilómetros por caminho de ferro e sofrer o mínimo de seis transbordos, o que quer dizer que, quando chegar ao seu destino, deve ir em condições de conservação pouco recomendáveis, não falando já no preço por que este transporte ficou.

Depois de varios oradores se referirem aos prejuizos que o projecto acarretaria para a industria de camionagem, caso fosse aprovado e convertido em lei, tal qual está redigido, foi citada a Espanha, onde a camionagem se tem desenvolvido a tal ponto que possui, hoje, camionetas frigorificas, para o transporte de peixe e outros produtos, os quais percorrem areas de 600 quilómetros.

Por fim, foi nomeada uma comissão de que fazem parte os principais industriais de transportes de camionagem, que ontem mesmo enviou os seguintes telegramas aos srs. Presidente do Conselho e ministro das Obras Publicas:

«Sr. Presidente do Conselho: Os industriais de camionagem do país, reunidos em assembleia magna, vêm respeitosamente apelar para o elevado espirito de justiça de v. ex.ª pedindo que seja suspensa a discussão da proposta de lei agora publicada, com vista à coordenação dos transportes terrestres. Tal diploma, embora preconize coordenação, envolve uma subordinação integral dos transportes por estrada aos transportes ferroviarios, com o consequente aniquilamento de interesses penosamente criados e em detrimento grave do b publico e da economia nacional. A industria de camionagem confia na justa intervenção de vossa excelencia e espera ser ouvida como é humano e legitimo».

Ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, foi também enviado o seguinte telegrama:

«Os industriais de camionagem do país, reunidos em assembleia magna para apreciar a proposta de lei para a coordenação de transportes, vêm, justamente alarmados, pedir respeitosamente a v. ex.ª se digne mandar sustenher a apreciação da referida proposta, enquanto não for ouvida a industria de camionagem nacional».

OS BAILES DA

PINHATA

NO ARCADIA SERÃO A CONTINUAÇÃO DOS SEUS GRAN- DIOSOS BAILES DE CARNAVAL

EM 3 LINHAS

O Orfeão Académico de Coimbra, que vem a Lisboa dar um espectáculo, no Coliseu, para o Socorro de Inverno, visita amanhã, às 16 e 30, a Casa dos Estudantes do Império.

///

Enviou-nos por carta as suas despedidas, que muito agradecemos, o sr. R. Henry Norweb, ex-embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, e que vai agora ocupar igual posto, no Panamá.

///

O «Heraldo» de Nova Goa (Índia portuguesa) publicou um numero especial dedicado ao pintor Fausto Sampaio e colaborado por escritores e jornalistas, a propósito da sua exposição, no «Instituto Vasco da Gama», que tanto exito alcançou.

///

Entre os livros notáveis já publicados, como contribuição para o centenário de Eça de Queiroz, destacam-se mais dois, que são excelentes edições da Editorial «Aviz»: «Cronicas de Londres», com belo prefácio de Eduardo Pinto da Cunha, e «Cartas», algumas das quais são verdadeiras obras primas.

///

A basilica do Coração de Jesus, na Povoia de Varzim, grande obra monumental iniciada no final do século passado, vai agora concluir-se com o auxilio do Estado.

///

Escreveu o sr. dr. Julio Dantas no «Comercio do Porto»: «Passa um domingo gordo em que o Carnaval dorme o seu profundo sono. A paz está á porta. E se o acordassemos?».

///

O magnifico salva-vidas «Tomás da Costa», do porto de Viana do Castelo, está em concerto, fora da cidade, há muito tempo—tanto que já o barco tem sido preciso nestes temporais e não aparece.

///

Vão realizar-se, em Lamego, festas da exaltação da figura seiscentista que foi D. Miguel de Portugal, bispo da diocese, prelado e fidalgo embaixador que empenhou a espada nas ruas de Roma a defender a independencia de Portugal.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	980\$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.010\$	1.009\$	1.010\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.061\$	1.060\$	1.062\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.029\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998\$	—
Obrigs. T. 2 1/2 1943	1.000\$	1.000\$	1.002\$
Obrigs. T. 2 1/2 1944	—	998\$	1.002\$
Centenários 4 % ...	—	2.430\$	2.435\$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	1.065\$	1.065\$	1.070\$
Externas 1.ª série ...	—	1.850\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.860\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.940\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	297\$	300\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.530\$	2.640\$
Lisboa e Açores por...	—	985\$	—
Ultramarino cp. T. p...	—	408\$	—
Mundial ...	—	1.470\$	1.520\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	228\$	232\$
Cimentos Tejo ...	—	540\$	—
Cimentos Leiria T. p...	—	900\$	920\$
Crédito Predial port. ...	—	32\$	32\$
Gás e Electricidade cup.	336\$	335\$	336\$
Alto Alentejo cupão...	938\$	936\$	940\$
Industrial Aliança...	—	422\$	430\$
Portugal e Colónias ...	347\$	346\$	347\$
Nacional Naveg. T. p.	1.161\$	1.160\$	1.162\$
Colonial Navegação ...	1.295\$	1.290\$	1.300\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	925\$	940\$
Port.ª de Tabacos cupão	640\$	638\$	642\$
Tabacos Portugal cupão	—	830\$	860\$
União Eléctrica Port.ª	645\$	643\$	649\$
Casqueel ...	1.043\$	1.042\$	1.043\$
Agricultura Colonial ...	470\$	466\$	470\$
Açúcar de Angola...	1.670\$	1.667\$	1.680\$
Buzi ...	198\$	198\$	199\$
Illa do Principe ...	595\$	591\$	600\$
Zambézia T. de 25 ...	96\$	96\$	97\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	—	535\$	—
Norte de Portugal 5%	—	111\$	112\$
C. P. 6 % ...	284\$	282\$	285\$
C. P. 6 % Beira Baixa	288\$	288\$	290\$
F. N. I. Moag. 5% T.p.	—	1.030\$	1.040\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 25482 RUA DA PRAIA. 48

A ALEMANHA

na balança da Europa

Assim se intitula um interessante artigo de Joaquim Lança, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada, de actualidades internacionais, «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone n.º 2 1276).

ve d'Ouro

DE CHA'

dioso baile da Pinhata

rito de admissão

AMANHÃ, SÁBADO, às 16 e às 21 horas, tem início o

IMPORTANTE

LEILÃO

de antiguidades e objectos de arte

existentes na

RUA DA IMPRENSA NACIONAL, 38

(moradia própria)

CONSTANDO EM ESPECIAL DE: Rico mobiliário estilos D. João V, D. Maria, Luiz XV, Imperio, Renascença e Inglês, tais como armários, cómodas, papelarias, santuários, arcas, lindas camas, cadeiras, mesas, espelhos de Veneza e outros, lustres de cristal de Veneza, dito Império, magnifico jogo de maples com estofos de damasco de seda italiano, relógios ingleses de caixa alta. Bons quadros a óleo Sec. XVII e outros, destacando-se retrato a óleo de El-Rei D. Luiz, com moldura dourada com a coroa real, medindo 2,50X1,65. Pinturas sobre cobre, tela e óleo. Miniaturas. Gravuras coloridas. Litografias. Estampas. Imagens. Louças orientais e europeias. Colchas de damasco de seda. Lindos objectos de cristal. Muitos e variados bibelots de diversas procedências. Carpetes de grandes e pequenas dimensões. Uma peça de linho fino c/ 35 metros. Roupas de mesa, de linho, com bordados de Viana. Atoalhados. Sedas, etc., etc.

Diversos objectos de utilidade, MODERNOS, aspirador eléctrico, 2 jogos completos de colchões de molas de fabricação estrangeira de óptima comodidade, mesas de cozinha com pedra, armários, e muitos outros objectos que pela sua diversidade se tornam de difícil descrição, mas estarão patentes no acto da praça.

Chama-se a atenção dos interessados a esta almoeada, para o anúncio publicado hoje e a publicar amanhã no «Diário de Notícias».

A CARGO DA AGENCIA

SOARES & MENDONÇA, LTD.^a

RUA DA VITORIA, 42 — TELEFONE 2 9880 — LISBOA



D. Clementina Lopes Soares

FALECEU

José Lopes Soares, Alice Lopes Soares das Neves, seu marido e filhos, Antonio dos Santos, sua mulher e filhos, dr. Eusebio de Souza Lopes Soares (ausente), Maria Fernanda de Souza Lopes Soares, Maria José Lopes Soares e Rocha e seu marido, Armando d'Assunção Soares, Maria Januária d'Assunção Soares, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, irmã avó, sogra, tia, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 11 horas, da sua residência, avenida Berne, n.º 91, 1.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO



José Pedrosa Vitorino

FALECEU

Maria Amelia Estrela Vitorino, Alda Estrela Vitorino, Cesar Pedrosa Vitorino e sua mulher, Antonio Luiz Arrabaca, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a sua Divina Graça o seu extenso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, Avenida Gago Coutinho, letras M. M., 2.º esquerdo (Amadora), para jazigo no cemitério do Alto de S. João, devendo ali chegar pelas 15 e 30.

AGENCIA SALGADO

FARINHA DE TREMOÇO

A cultura da batata necessita indubitavelmente de adubos azotados. Com a falta de produtos estrangeiros adequados, impõe-se a necessidade de azotar a terra, para obter bons batatais.

Não perca tempo...

Empregue desde já a

FARINHA DE TREMOÇO

pura, com 4,88 % de azote orgânico do

CELEIRO DE XABREGAS, LIMITADA

Rua Gualdim Pais, 3 — LISBOA

Telefone 2 0961

que atende qualquer pedido.

Entregas imediatas

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

A BATATA

DO EX.º SR. FRANCISCO FERNANDES

MINAS DA BORRALHA, 22/1/44

Exm.ºs Srs.

Os resultados obtidos com a ACTIVINA o ano passado em BATATA, MILHO e FEIJÃO foram esplendidos, pois se assim não fosse não fazia nova encomenda.

a) Francisco Fernandes.

UCA

União Comercial de Adubos, Lda.
R. Rodrigues Sampaio, 15—Lisboa



Uma reliquia para sua garrafeira e um PRESENTE de distinção

Peçam condições de prémios a Rodrigues (Irmãos) & Cia.
Rua dos Bacalhoeiros, 94 — Lisboa



D. Aurora D'Eça Leal

Missa do 30.º dia

Sua Família manda celebrar amanhã, dia 17 pelas 11 h., na Igreja dos Martíres, missa sufragando a sua alma.

TRANSFORME A SUA ESCRITA

PARA FÔLHAS SÔLTAS

Se usa um livro encadernado ou o incómodo livro de parafusos, substitua-o pelo n/ sistema mecanico de fôlhas sôltas «NACIONAL».

Grande capacidade — Fácil manejo — Segurança — Longa duração

Visite o nosso Stand:

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, Lda

NO PORTO:

P. dos Restauradores, 53-1.º andar

Ed. Pinheiro Trres & Irmão

R. dos Clérigos, 41

Tel. 24986

Tel. 7171

!! Cercos americanos e outras artes de pesca !!

Não estraguem as suas redes com alcatrões maus. Os melhores alcatrões vegetais são vendidos pelos antigos importadores Mendes & Anjos, Ltd.—Olhão.

Telegr. Menjos

Telef. 111 Olhão

PRÉDIO COM JARDIM

na Avenida da Liberdade, n.ºs 223 e 225, com o rés-do-chão e primeiro andar livres, e que serão entregues ao comprador no prazo a combinar

VENDE-SE

pela maior oferta, em carta fechada.

Em dia que oportunamente se designar, haverá licitação entre os presentes. Não se adquirem quaisquer direitos pela apresentação das propostas ou pela licitação, podendo os vendedores, sempre que assim o entenderem, não aceitar o preço da venda.

O prédio pode ser visitado das 14 às 16 horas, excepto aos domingos, mediante apresentação prévia dos advogados:

OCTAVIO DE BRITO, Rua Aurea, n.º 124, 2.º Direito. ou

ALBERTO NAVARRO, Rua dos Douradores, 107, 2.º

para cujos escritórios deverão ser enviadas as propostas.

AVIZ CAFÉ-RESTAURANT

E' onde melhor se come. Não é mais caro!

LEIRIA

Telef. 203

Dr. Erard Von Loehr

AGRADECIMENTO

Sua família e a AEG Lusitana de Electricidade, S. A. R. L., na impossibilidade de conhecerem as moradas de todas as pessoas que compareceram no funeral e Missa por alma do seu saudoso parente e Administrador, ou que, verbalmente ou por escrito, lhes testemunharam o seu pesar, vêm por este meio confessar-lhes a sua gratidão por essas atenções.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO»
PUBLICOU HOJE:

Uma portaria do Ministério das Finanças, pela qual o dr. Danião Peres, professor catedrático de ciências históricas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra é nomeado superintendente do Museu Numismático Português.

Uma decisão do Ministério das Obras Públicas e Comunicações concordando com o parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, no qual se estabelece o projecto da C. P. para ampliação da estação de caminhos de ferro de Beja.

Portaria nomeando para fazer parte da Junta Nacional de Educação, como vogal da 3.ª secção, o dr. Vitor Manuel Braga Pais, director geral do ensino colonial, em substituição do dr. José Gonçalves da Costa Santa Rita, director da Escola Superior Colonial.

AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO
da Base Naval de Lisboa

Na sede da Comissão de Obras da Base Naval de Lisboa, na margem sul, realiza-se hoje a abertura do segundo concurso para adjudicação da empreitada de construção de edifícios destinados às instalações do pessoal do Centro de Aviação Naval de Lisboa, no Montijo.

Trata-se de uma caserna para praças e de dois edifícios para sargentos e oficiais.

O concurso iniciou-se às 15 horas e é da ordem dos 3.500 contos.

Presidiu o sr. almirante Cabeçadas, secretário pelos srs. engenheiro director-delegado João Carlos Alves e dr. Mendes David, secretário da Comissão.

SOCORRO DE INVERNO

Uma festa na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—O Batalhão de Metralhadoras 2, desta cidade, marcou o dia 25 para a realização da festa no seu quartel a favor do Socorro de Inverno.

No sábado, senhoras da Figueira da Foz, venderão a «Monografia do B. M. 2», servindo de bilhete para a festa o exemplar comprado.

NUMEROS PREMIADOS

NA LOTARIA DE HOJE

22623..... 450.000\$00
5048..... 100.000\$00
20919..... 20.000\$00
22622..... 5.280\$00
22624..... 5.280\$00

Premiados com 5.000\$00

88 2998 5313 6941 10212 11128 11314
15056 17883 20816 20944 21647 22586
24465 25069 25785 29673

Premiados com 2.000\$00

2827 2994 5126 5741 8581 9500 9551 11024
11334 13637 13919 14293 14903 14988
15433 16345 18540 19323 19914 20473
20932 21350 21413 22060 22430 23240
25008 25396 25551 25863 25980 26316
26847 28161 30789 30821 30867

Premiados com 1.000\$00

57 214 435 1135 1195 1212 1566 2109
2375 2394 2897 2917 3001 3128 3154 3223
3233 3536 3540 3664 4167 4648 4786 5833
5889 5939 6074 6181 6246 6262 6585 6707
7293 7426 7577 7620 7690 7701 7872 7878
8049 8307 8371 9206 9369 9903 10147
10186 10635 10939 11174 11776 11902
11978 12399 12792 12931 13443 13452
13539 14338 14719 14797 15279 15288
15373 15455 15457 15602 15701 15794
15971 15997 16119 16173 16681 16780
16963 17824 18054 18132 19094 19863
20307 20504 20568 21356 21490 21511
21541 21542 21798 21815 21816 21903
22044 22307 22974 23647 23827 24577
25115 25119 25523 25529 25769 26285
26672 26749 26913 27256 27277 27593
27802 28064 28071 28126 28210 28300
28516 28523 29248 29478 29664 29740
30149 30718 30885 30938

Os números terminados em 23, 48 e 19 são premiados com 240\$00, por corresponderem aos dois últimos algarismos do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os números de 22621 a 22630 de 5041 a 5050 e de 20911 a 20920 tem o prémio de 250\$00 por pertencerem às dezenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Os números terminados em 2, 3 e 4 com excepção dos terminados em 23, são premiados com 130\$00 por corresponderem às terminações do 1.º prémio e suas aproximações.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram com chave falsa, no escritório do sr. José António Rosa, na rua da Madalena, 199 e furtaram uma máquina de escrever.

CRIADA GATUNA—A Polícia procura descobrir o paradeiro da criada Amélia de Sousa, autora dum furto de roupas e outros objectos á sr.ª D. Rita de Carvalho, rua dos Fanqueiros, 184-3.º.

VIROS FURTOS—Foram presos Barrois da Costa Alberto e Augusto Gomes da Costa, acusados de fazerem parte duma quadrilha de gatunos, a quem se devem vários furtos de gabardines e sobretudo. Aos presos foram apreendidas 3 bolas de bilhar, que não se sabe a quem pertencem.

DIVERSAS

DOENÇA SUBITA—Vítima de doença súbita, deu hoje entrada no hospital, já morto, o moço de fretes Henrique de Carvalho, de 40 anos de idade e morador na Bica de Duarte Belo, 20, loja. O cadáver foi levado para o Necrotério.

EMISSIONES RADIOFONICAS

A Rádio Renascença transmitirá hoje, mais um programa da série «Uma vez por semana...», organizado por António Botelho Moniz. Será totalmente preenchido com a execução integral do «Concerto n.º 1 em sol menor» para piano e orquestra, pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por John Barbiroli. Arthur Rubinstein é o solista nesta famosa obra de Tchaikowski.

«AMIGOS DE LISBOA»

No domingo, pelas 15 horas, o Grupo «Amigos de Lisboa» visita as Oficinas de S. José, na rua Saraiva de Carvalho, sob a direcção do sr. padre Carrá, inspector, em Portugal, da Obra dos Salesianos.

SOCIEDADES DE RECREIO

No dia 20, pelas 21 horas, reúne-se a assembleia geral da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, na sua sede, rua da Palma, 256, para continuação da discussão e votação do relatório da gerência de 1944, e do parecer do conselho fiscal.

FESTA DE ESTUDANTES

Na Faculdade de Ciências realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a festa de «Recepção aos Caloiros».

VIDA ARTISTICA

Exposição Jaime Murteira

Frederico Aires e António Saude encontram em Jaime Murteira o seu continuador. Dir-se-ia que ele renova, dentro da sua maneira feliz, a expressão daqueles artistas, ocupando o lugar que, entre os dois, havia em branco. De ano para ano, Jaime Murteira avança rapidamente. Está na plena posse das suas qualidades; esbanja-as até numa plethora de força que, em qualquer parte, encontra um motivo plástico. Isto não é um erro. A qualidade virá a seu tempo, quasi sempre quando se ultrapassa a época despreocupada, ardente e criadora da juventude. Está ali um belo paisagista, de sentido muito português, isto é, de escola autoctone, sem pedir, ou alardear sugestões estranhas que, nem sempre, podem interpretar o carácter físico e espiritual da nossa terra. Esta exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde se reúnem setenta trabalhos, é um roteiro alacre e embevecido das nossas províncias. O pintor das arvores, como já o denominámos, pode considerar-se hoje um dos melhores herdeiros do famoso grupo do Ar Livre, de que foi mestre o saudoso Carlos Reis. Evidentemente, que Murteira traz uma técnica e uma visão próprias. Sente-se a sua alegria e o seu dinamismo, a ansia de traduzir a cor da paisagem em pinceladas espontaneas, directas, logo a primeira, sem se deter perante as dificuldades. A isto podemos chamar instinto plástico; outros, exuberância. Bem dita seja! Assim é que é—e não de outra maneira! Nesta galeria, Jaime Murteira tem muita coisa que empolga a nossa admiração. Guimarães deu-lhe lindos documentos arquitectónicos. Ruas, palácios, monumentos, com aquela «patine» doirada da velha cidade, que nos dão a dupla impressão dum passeio turístico e artístico. O seu pincel morde, admiravelmente, essas velhas pedras, que ora cantam ao sol, ora se ennegrecem nas brumas inverniaes. Citamos, entre outros, o «Palácio Pombeiro», e certa casa, de lindas janelas, cujos ferros das varandas parecem filigrana.

Um dos seus melhores quadros intitula-se «Outono no Minho». É um grupo de arvores, de folhas vermelhas e doiradas, que nos dá, de facto, uma sugestão profunda da espiritualidade e da graça moribunda da delicada estação. Outro que merece referência é a «Paisagem de Inverno», uma linha de salgueiros, de troncos nus, que se espectralizam numa bruma cor de perola, húmida e triste. Guimarães, Coimbra, Ave, transmitiram a Jaime Murteira impressões de finas tonalidades. O pintor reflecte

nelas o melhor do seu sentimento. Certa estrada encharcada de chuva, com lama alta, desolada e fria, e uma paisagem de Sintra, coberta de neve, figuram entre o melhor desta exposição, que nos revela tão belo artista.

Albertino Guimarães é um artista que pinta através do seu sentimento. As suas telas, mesmo quando não atingem a plenitude, acusam sempre um toque delicado de espírito. É um intimista no que a palavra traduz de isolamento, silêncio e misantropia. Nesta sua exposição, a paisagem é a grande dominante do ambiente. Mais do que o sol, é a sombra dos dias tristes, dos ceus carregados de nuvens, das casas velhas e dos caminhos perdidos, que Albertino Guimarães fixa nas suas telas. Há muito que o acompanhamos na sua carreira, cheio de modestia e de dedicação pela beleza pura. Esta sua galeria é uma evidência de trabalho, como que um balanço ao labor retrospectivo. Dizer que todas as obras têm igual valor, não o quereria, certamente, o artista. A inspiração não é uma vontade; é uma força do subconsciente, a questão é sabê-la aproveitar, como a água fugidia que nos escorre das mãos e que nós, com sede, levamos á boca num refrigerio ansioso. Albertino Guimarães apresenta paisagens, retratos, e aspectos citadinos de Lisboa. No primeiro género tem manchas delicadas, de emoção sentida, com tons em que a alma do artista se identifica com a realidade—ou melhor, a sensibiliza. Vejam-se, por exemplo, «Trecho da Vila», que tem carácter e tonalidades justas; «Choupos», dum lirismo melancólico; «A Eira», recanto de aldeia, retocado de pitoresco vivo e flagrante. Duas paisagens, que se vêem com interesse, uma das quais, referenciada por arvores no primeiro plano, e desdobrando-se num plano de serranias, merecem também ser destacadas. Lisboa deu-lhe uma impressão multicor de Alfama, focada com verdade. Ainda um retrato cheio de carácter: do jornalista Artur Inês, vivo de simpatia e de inteligência.

Exposição José Cavadas

Trata-se de uma autodidacta, que nasceu pintor, quando os cabelos já lhe começavam a branquear—supomos. E' do norte, das bandas de Santo Tirso, franco e alegre, como uma arvore que abençoa de sombra os viandantes. Cavadas é bem o pintor da sua região, de atmosferas húmidas, verdes amantiguadas, águas reluzentes de sol, e daqueles ceus que parecem vibrar numa poalha prateada, quando um fumosinho de nevoa ascende dos rios caudalosos. Tudo isso ele nos traduz, com espontaneidade e frescura, umas vezes melhor do que outras, naturalmente, sobretudo quando não procura criar na obra um interesse decorativo. José Cavadas é bem o artista rural, e como tal deve permanecer, sem mestre, nem escola, á margem de todos os artificios, como os poetas populares, cujas trovas são queixas de amor ou rimas de alegria. Os seus pequenos quadros são felizes. Têm uma luz viva, e quando a safra dos campos se paganiza em cor e movimento, são traduções literais em que tudo está certo, já apontado pela visão, já pelo coração do autor, que sente e gosta daquilo. As veigas em flor e as cordas de serranias, azuladas na distancia, em perspectivas aereas que se vêem em Barata Salgueiro, são o seu forte, por vezes, em tons fluidos de aguarela. Podemos chamar a Cavadas o «camponês-pintor». Será o seu melhor elogio.

Gravuras inglesas

Inaugurou-se hoje no Instituto Britânico uma exposição de gravuras inglesas, pelo processo do «mezzotinto», que nos dá o colorido do quadro, com uma suavidade ou um esplendor de cores, na verdade surpreendentes. Gravadores celebrados reproduzem peças capitais do grande seculo do retrato. Os Lawrence, Gainsborough, Hoppner, Romney, Reynolds, Raeburn, e outros surgem, através do «mezzotinto», em toda a sua gloriosa irradiação de beleza. A graça, a sumptuosidade, a inocência, a opulência, alternam-se nesses retratos tão nobremente, reproduzidos pelo cromatismo da gravura, que chega á subtilidade de nos dar a «nuance» de uns olhos, o reflexo de uma sêda e a irisação dum pôr de sol. Além dos retratos, numerosas cenas de caça, animadas e palpitantes e pitorescos de antanho: as estalagens tão curiosas e uma partida de «cricket», com os jogadores de chapéu alto e «equipe» branca, etc. dão real interesse á exposição.

Desenhos de Olavo

Olavo não é, apenas, um admirável locutor e conferente da rádio, é também um artista plástico que não tem tempo de completar-se, de tal maneira o seu espírito inquieto se perde ou se encontra, por aqui e ali, em presenças sensacionais. Agora, o que será surpresa para muitos, vai realizar uma exposição de desenhos, que se inaugura no próximo dia 24, na galeria «Stop», da rua Nova da Trindade. Apresenta 25 trabalhos quasi todos a lápis, com três «nankins» e outras tantas «gouaches». Deu áquilo tudo o título genérico de «Dançarinas...» e outras «meninas», porque só o eterno feminino, nos seus desdobramentos de beleza, toma parte no singular certame. Olavo proibiu-se de fazer convites pessoais—de sorte que esta notícia servirá de aviso aos profissionais e amadores artísticos que, decerto, acorrerão ali, gulosamente: «Et voilà!»

Dois retratos de Eduardo Malta

Eduardo Malta, que pintou, ultimamente, dois belos retratos do embaixador dos Estados Unidos, sr. Norweb, e de sua esposa, está agora a terminar o retrato da princesa Esperançã de Orleans e Bourbon, que casou, há pouco, com o príncipe brasileiro D. Pedro de Orleans e Bragança.

Extracção de hoje:

2.º Prémio
5.048

100 Contos

Um bilhete com o carimbo da

Casa da Sorte
Portugal

Preços de venda e de revenda



3.º PRÉMIO

20919
VINTE CONTOS

O número 20919, que na lotaria de hoje obteve o 3.º Prémio, foi vendido pela feliz CASA TRAVASSOS, onde é número certo.

CASA TRAVASSOS

Rua da Palma, 43

CASA TRAVASSOS, L. DA

Roseio, 42 e 43

Os resultados da Confêrencia

(Continuação da 1.ª pag)

Alemanha, fazendo a guerra ou sabotando a paz. Para isso usaram, até às últimas consequências, os ensinamentos que a experiência lhes forneceu durante os três quartos de século (1870-1945) que já duraram o Segundo e o Terceiro Reich. Utilizaram, em proveito próprio, as lições com que os generais, os diplomatas e os homens de Estado alemães, de Moltke a Guderian, de Bismarck a Stresemann, de Bulow a Rosenberg, encheram os arquivos da Wilhelmstrasse e do Estado Maior, as folhas dos seus papéis íntimos e as páginas dos seus livros de memórias. É impossível não reconhecer, no fundo do traçado implacável do plano de Yalta, o sulco das recordações indeleveis que deixaram, na face espiritual do mundo e nas ruínas das cidades e dos campos de batalha, as aplicações práticas do plano Schlieffen e da guerra total, do imperialismo bismarquiano e do maquiavelismo de Stresemann, da diplomacia do facto consumado e das doutrinas da pureza racial, do anti-semitismo e do espaço vital.

Em 1918, os catorze pontos de Wilson (8 de janeiro) e as notas do Departamento de Estado norte-americano e do presidente (14 e 23 de outubro) constituíram os elementos jurídicos da negociação entre a coligação vencedora e a Alemanha vencida. O idealismo wilsoniano exigia a destituição do imperador, como expressão simbólica do desaparecimento do regime, mas excluía qualquer ideia de ocupação militar, de desmembramento territorial, de transferência de populações e de desarmamento económico. A paz de Versaillles incluía uma cláusula sobre a responsabilidade histórica da Alemanha na declaração de guerra, mas respeitava a unidade nacional e as instituições militares do Reich.

Em 1945, o plano de Yalta é uma carta punitiva que se propõe modelar a vida alemã por um período indeterminado. A diferença é essencial. Antes que ela se operasse, a humanidade suportou os horrores duma segunda conflagração que colocou em transe a própria causa da civilização.

Duas conflagrações em vinte cinco anos com as suas consequências

No fim do século XIX, o filósofo Henckell dizia aos seus contemporâneos: «O universo somos nós». Tirando d'este postulado as conclusões políticas que estavam de acordo com o seu temperamento pessoal, Guilherme II acrescentava: «Verdadeiramente a Europa são os meus vinte cinco corpos de Exército». Decorrido meio século, um intelectual ocidentalizado, Friederich Sieburg, retomava o fio interrompido da mesma ideia para proclamar: «Onde os outros povos vêem as verdades eternas como uma instância infalível, o povo alemão vê apenas a pátria». Esta premissa, de tipo nacional, levava Hans Gunther, o renovador do mito racial, a concluir: «A nossa cultura não deve nada à cultura mediterrânica. Pelo contrário, está na sua origem. É a vontade nórdica, interpretada por uma «élite» superior, que conduz o mundo». Os germes do dinamismo nacional-socialista estavam assentes, com um selo de fatalidade, nos dois pilares do nacionalismo, de essência prussiana, e do expansionismo de essência germanica.

Entre a era wilhelmiana e o advento do Terceiro Reich, o mundo assistiu à primeira conflagração e à derrota da Alemanha imperial. Quando esta recomeçou a sua marcha, depois da mais espantosa recuperação colectiva que a história regista, os dados em que se pusera, vinte cinco anos antes, o problema do predomínio político e militar no continente estavam completamente alterados.

O Reich nacional-socialista entrava-se perante uma Europa céptica, desarmada e anarquizada que deixara perder o fio tradicional da sua missão e da sua grandeza. A fachada das nações impotentes era um obstáculo frágil exposto ao vendaval dos apetites. Os doutrinadores da Alemanha nova reconheceram que tinha chegado o momento histórico de extrair todos os efeitos práticos da fórmula mágica dum dos seus mais eminentes precursores, o professor Lasson: «O nosso Estado nacional constitui a expressão mais alta do valor da raça germanica. Mas, para que ele possa realizar-se integralmente, é indispensável que destrua os outros Estados». A Nova Ordem e a ocupação do continente estavam

já implícitas nas concepções ideológicas dos mestres do nacional-socialismo de Moeller van den Bruck a Alfredo Rosenberg e de Oswald Spengler a Hans Gunther, passando pelo grupo influente da «Tat» (E. Rosenstock, Carl Schmitt, F. Fried, Hans Zehrer e Leopold Dingrave).

Ao fim de cinco anos de luta, o plano de Yalta surge como uma réplica inexorável à ressurreição do germanismo, dinamico e empreendedor, que o filho do grande Eleitor do Brandeburgo introduziu na Europa moderna, com as credenciais do princípio monárquico, ao fazer-se coroar, em Königsberg, rei da Prússia. Nos dois séculos e meio que decorreram depois dessa data histórica, a Prússia e o Reich, que se aglutinou à volta dos seus chefes hereditários ou designados, conheceu as vicissitudes de uma existência nacional perturbada e insatisfeita. O seu destino roçou, frequentemente (com Frederico II, com Frederico Guilherme III, com Guilherme II) o abismo da catástrofe militar e da dissolução política. O germanismo foi a força imaterial e profunda que explica a sua sobrevivência e justifica as suas ressurreições.

Com o Terceiro Reich, a Alemanha encontra-se, mais uma vez, numa encruzilhada da história. Pela primeira vez, com o futuro da Alemanha, os seus inimigos põem em causa o futuro do germanismo. As razões que fundamentaram a sobrevivência da construção política que, com fisionomias diferentes, se chama Império alemão, foram sempre a unidade nacional e a tradição militar. As razões profundas que alimentam, no decurso do tempo, a força do germanismo são a filosofia e a cultura. Os autores do plano de Yalta, quaisquer que sejam as aparências das cláusulas que arquitetaram, propõem-se destruir as primeiras e extirpar as segundas. Tarefa gigantesca, que excede os limites da nossa época e só será integralmente realizada pelo desaparecimento de um idealismo, de tipo nacional e racial, que se situa fora do espaço e do tempo, e perante o qual são episódicas e contingentes as realizações práticas dos nacionalismos políticos.

As fontes em que se alimenta a estrutura do plano de Yalta

O plano de Yalta na parte em que se ocupa do futuro da Alemanha tem um carácter electivo (o comunicado da Conferência resultou dum compromisso en-

tre as teses anglo-saxónicas e soviéticas) que não concorre muito para garantir a sua eficiência. Há nele um pouco de tudo: reminiscências da escola da Westfália e da grande tradição de Richelieu e Oxens-tiern, temas do nacionalismo francês na versão contemporânea de Jacques Bainville (a política oficial da França do general De Gaulle e Georges Bidault), recordações recentes do trabalho exaustivo dos peritos que prepararam o tratado de Versaillles, interpretações actualizadas da rivalidade secular de germanos e eslavos, adaptações de circunstâncias feitas à volta dos planos Vansittart e Morgenthau.

O fundo da sua execução prática é a rendição incondicional. Ao contrário do que aconteceu em 1918, em que os vencedores negociaram sobre a base dos catorze pontos wilsonianos, os Aliados só aceitam agora uma capitulação sem limitações. A rendição substituiu, a vinte cinco anos de distancia, a negociação. Em vez da auto determinação, o fundamento do princípio das nacionalidades, que a Revolução francesa consagrou e de que a unidade alemã beneficiou em 1815, em 1870 e em 1918, encontramos a rigidez da ocupação militar e política.

O problema da Alemanha, problema crucial de que depende a realização da paz, admite soluções do tipo daquelas que aparecem inscritas ou implícitas no plano de Yalta: amputações territoriais, transferências de populações, desarmamento militar e industrial, sanções económicas, reparações. A eficácia da sua aplicação depende da unidade dos vencedores, da identidade dos seus pontos de vista, da criação de órgãos capazes e da execução de métodos adequados.

A resolução política do problema alemão e a resolução espiritual do problema do germanismo

O problema do germanismo que, nas suas expressões multiformes e desconcertantes está na origem do problema da Alemanha, não pode, porém, ser metido no colete de forças dum formulário jurídico e técnico. Transcende os factores temporais que condicionam a vida das pátrias, para se projectar no plano irreduzível das aspirações espirituais.

Acima dos estados parcelados, das dinastias incompatibilizadas, das cidades livres e rivais, houve o Santo Império germanico, diverso e maleável, sem capital fixa e sem fronteiras definidas. Acima

dos particularismos nacionais e religiosos, da variedade de regimes locais e das instituições políticas, da diversidade dos hábitos, dos costumes, das tradições e das tendências, Bismarck realizou a unidade imperial e o Terceiro Reich a unidade ideológica e racial.

O germanismo viveu sempre fora do âmbito das fronteiras territoriais e da esfera das limitações demográficas, porque não é um produto da história. O «Deutschtum» excede, por isso, o Império, qualquer que seja a forma transitória e falível de que este se reveste.

O nazismo e o militarismo, a industria e a economia do Reich serão atingidos mortalmente se o plano de Yalta se executar. Mas só um processo de desintegração espiritual, conduzido tenazmente ao longo dos séculos, será capaz de eliminar os fundamentos filosóficos do germanismo: a divinização da raça e a identificação desta com a nação, a religião transmutada em metafísica, a pátria considerada como Messias das outras pátrias, o pensamento e o verbo postos ao serviço das aspirações indefinidas e dos sonhos ilimitados, a ideia de Deus identificada com o princípio temporal do Estado, «o velho Deus, o Deus alemão, que volta sempre» na expressão impressionante do poeta Arndt.

Estas realidades espirituais que pairam dominadoramente, ao longo de toda a história alemã, como uma presença tutelar e perturbadora, incompreensível em tantos dos seus aspectos para os outros povos, não podem ser dominadas pelo rigor jurídico dos tratados, nem pela tarefa das comissões de peritos. Só um acto de fé colectiva é susceptível de as modificar, modificando a marcha da Alemanha e realizando integralmente a fórmula luminosa de Goethe: «Não caminhar no cego galope, mas procurar, na vida, a serenidade da acção racional e o domínio sincero do espirito». Numa palavra, e para usarmos a expressão de Max Her-mant, ao definir as repercussões do germanismo sobre o espirito e a ordem do ocidente, «é indispensável que os alemães se compenem de que a Alemanha é uma pátria e a não idealizem como pessoa e como universo, equiparando-a a um Deus que, por fim, revela as suas fraquezas e os seus erros».

Este é o fundo do drama que não cabe num plano político, mas de cujo desenlace continua a depender o futuro do mundo.

C. F.

Justo reparo

«... Sr. Director do «Diário de Lisboa»: —Permita-me que roube um cantinho ao seu conceituado diário lisboeta para resumidamente me referir às desprezíveis circunstâncias em que veio a falecer no hospital de S. José a actriz Deolinda de Macedo. Não me refiro só à falta de camaradagem, que a civilização moderna materializou, como às associações de classe sindicado dos artistas, que a organização corporativa criou para «proteger» os seus associados.

Conhecia-a. Artista de mérito que foi, aplaudida, admirada, galanteada, morreu no hospital de S. José quasi esquecida...

Para maior desprezo, o funeral foi antecedido e a pobre Deolinda de Macedo foi a enterrar no cemitério de Benfica quasi sem acompanhamento...

E' assim que em Portugal findam os galanteios, os êxitos, os elogios, as críticas, que durante uma época tecem a uma artista de teatro ligeiro. De V. etc.—A. Oliveira».

VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsâmica KIT**.

Atémis
CAMISARIA
49, RUA DO CARMO, LISBOA



EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Ondas	Ondas	Ondas	Ondas
19,30	30,9	19,5	23	39,6
19,45	23	39,6		
21,45				
às	23	39,6	49,6	
22,15				

Ouç o locutor JORGE ALVES às 21,45

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.», todos os dias, das 18,45 às 19

EMISSIONES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

O ataque

aeronaval a Tóquio

durou nove horas
segundo os japoneses

(Continuação da 1.ª pag)

mória. Muitas dezenas de aparelhos nipónicos foram destruídos. Numerosas fábricas ficaram completamente destruídas ou em chamas, assim como outros objectivos militares da maior importância. Os incêndios alastraram-se a uma grande área e o seu clarão avistava-se a uma grande distancia. As instalações dos aeródromos ficaram num mar de chamas.

No momento do ataque aéreo à capital do Japão levantaram vôo numerosas esquadrilhas de caça japonesas. Travaram-se renhidos combates, durante os quais foram destruídas muitas dezenas de aparelhos nipónicos, que caíram envoltos em chamas sobre o seu próprio solo.

A preparação e os objectivos do ataque

Um telegrama da «Associated Press» publicado em Nova York diz que o objectivo destes ataques pode facilmente deprender-se: trata-se de proteger um novo desembarque dentro do círculo da defesa interior das ilhas nipónicas.

O almirante Nimitz, que tem o seu Q. G. instalado nesta base avançada, declarou que o ataque foi planeado há muito tempo e que chegara agora a oportunidade de o pôr em execução, com toda a firmeza e vigor, vibrando no inimigo o mais profundo e tremendo golpe de toda a campanha. Todos os oficiais e marinheiros das forças aeronavais norte-americanas do Pacífico aguardavam com a maior impaciência e expectativa este momento, em que lhe foi dado retribuir, em parte, o golpe dos japoneses a Pearl Harbour, antes dos Estados Unidos terem entrado em guerra contra o Japão.—(R. e U. P.).

O ataque durou 9 horas

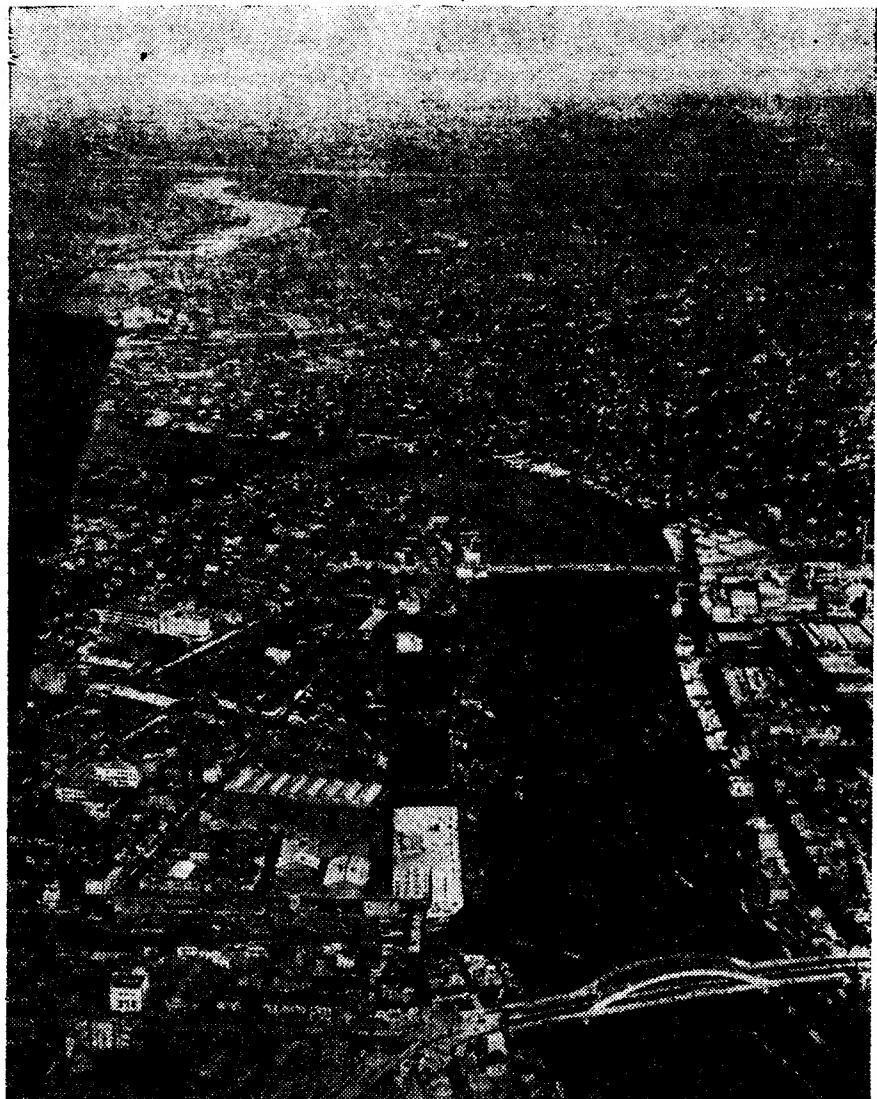
NOVA YORK, 16—O comunicado do Q. G. Imperial japonês, publicado às 18 e 20 (hora japonesa), diz que o ataque de aviões americanos foi lançado «duma poderosa esquadra inimiga» em vagas sucessivas, tendo-se prolongado por nove horas.

A agência noticiosa japonesa, referindo-se ao mesmo ataque, diz que foi realizado por três vagas, das quais duas eram constituídas por 300 aviões cada uma.

A rádio de Tóquio, escutada pela Repartição de Informações de Guerra, declara: «Diversas formações de aparelhos americanos atacaram pistas de aterragem nas vizinhanças da capital japonesa. E' o primeiro ataque de aviões pequenos ao território da metrópole japonesa. Os movimentos inimigos de superfície tinham sido observados nos últimos dias».—(Reuter).

Trata-se de preparativos para a invasão do Japão?

GUAM, 16—Declara-se no Q. G. do almirante Nimitz que as vastas opera-



Um aspecto de Tóquio, com algumas das pontes que ligam as duas margens do rio Sumida

ções no Pacífico ameaçam agora o coração do Império nipónico e abrem as perspectivas para o bloqueio daquele país para uma eventual invasão e bem assim que os continuos bombardeamentos aéreos visam a reduzir a ruínas todas as fábricas de aviões japonesas.—(R.).

Novo ataque ao Japão

LONDRES, 16—A agência noticiosa japonesa, numa segunda informação anunciou um novo ataque de aviões aliados. Este ataque, que durou uma hora, teria sido lançado às 12 e 30 horas—(hora do Japão), 3 e 30, (hora de Greenwich) hoje, e foi dirigido contra objectivos da metrópole japonesa.—(Reuter).

Ataque a Yokohama

NOVA YORK, 16—A emissora japonesa, numa difusão captada nesta cidade, anuncia que um pequeno número de Super-Fortalezas Voadoras bombardeou ontem Yokohama.—(R.).

Grande parte de Tóquio está em chamas

NOVA YORK, 16—Os aviadores americanos que tomaram parte no ataque a Tóquio informam, pela T. S. F., que uma grande parte da área da capital se encontra já em chamas e que os incêndios alastram rapidamente pelos

importantes objectivos industriais.—(United Press).

Os japoneses esperam novo ataque

NOVA YORK, 16—A rádio nipónica informou: «Há indícios da força inimiga estar ainda a operar nas nossas águas adjacentes, havendo enormes possibilidades do inimigo lançar um novo ataque contra a metrópole japonesa com os seus aviões da esquadra porta-aviões».—(R.).

A campanha das Filipinas

aproxima-se do fim

Q. G. DE MACARTHUR, 16—A bolsa final dos japoneses em Manila está a ser reduzida. Os japoneses transformaram o hospital numa fortaleza, tendo removido todos os doentes, ignorando-se para que ponto. Os japoneses ainda conservam presas algumas centenas de pessoas.

Os planos elaborados para a defesa das Filipinas, segundo os quais os japoneses pareciam esperar conservar a baía de Manila, e a própria cidade, fazendo virar a maré de guerra na campanha de Luzon, foram frustrados pela rapidez do envolvimento das forças americanas.

As posições de defesa costeira em Corregidor foram atacadas por via aérea com 112 toneladas de bombas. 420 aviões japoneses foram tomados em Luzon, além dos «milhares de aviões inimigos destruídos».—(Reuter).

As instalações petrolíferas

dos alemães
atacadas pela aviação aliada

Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 16—(Do correspondente especial da Reuter, Desmond Tighe)—As forças aéreas aliadas do general Eakers atacaram sem cessar as instalações petrolíferas alemãs. Esses ataques têm-se intensificado cada vez mais.

O Q. G. aliado no Mediterraneo revelou que os campos petrolíferos austriacos tinham sido atacados por «Wellingtons», «Liberators» e «Halifaxes», no dia de ontem, assim como uma importante refinaria em Fiume, cuja capacidade anual antes da guerra era de 150.000 toneladas, principalmente para a marinha. Essa refinaria fora atacada pela ultima vez há um mês.—(R.).

As decisões

da Crimeia não deixarão que a Alemanha

recomece a guerra

NOVA YORK, 16—O ministro britânico em Washington, Harold Butler, disse que a decisão da Crimeia deixava a certeza absoluta de a Alemanha não ficar em posição para recomeçar a guerra, pelo menos, por uma geração e, provavelmente, para sempre.

—A nova organização que pretendemos erguer em San Francisco, em abril, será baseada na rocha firme, porque ao serviço da paz será posto um poderio esmagador. A conferencia tem muitas probabilidades de abrir as portas para um período de paz e estabilidade mundiais. A camaradagem estabelecida entre os Estados Unidos e a Comunidade Britânica, há uma semana era ainda assunto de dúvidas e conjecturas, no que respeitava ao estabelecimento e garantia da paz. Creio que, actualmente, há a certeza. Juntamente com a União Soviética, tomámos o compromisso solene de estabelecer e manter a paz. A troca de bases aéreas e navais mostrou que os Estados Unidos e o Império Britânico são estrategicamente interdependentes. O povo da Grã-Bretanha aprendeu com a amarga experiência que nada podia ser pior para ela do que a depressão dos Estados Unidos. A prosperidade britânica é igualmente necessária para os americanos.—(R.).

Telegrama de Roosevelt a Estaline

WASHINGTON, 16.—O Presidente Roosevelt enviou a seguinte mensagem ao marechal Estaline: «Quero exprimir-lhe mais uma vez a profunda gratidão que sinto pelas muitas provas de delicadeza e simpatia que me mostrou, enquanto fui seu hospede, na Crimeia. Parto extremamente encajado em virtude das consultas realizadas entre vós, o Primeiro ministro da Grã-Bretanha e eu proprio. Estou certo de que os povos do mundo hão-de encarar os resultados deste encontro não só com aprovação, mas também como uma garantia real de que as nossas três grandes nações podem trabalhar juntas tanto na paz como na guerra».—(R.).

A situação em França

O general Bergeret continua preso

PARIS, 18—O Supremo Tribunal recusou aceder ao pedido do general Bergeret para ser posto em liberdade provisória.

O general Bergeret fez parte do ministério do almirante Darlan, desde 8 de novembro de 1942 e foi preso acusado de entendimento com o inimigo.—(R.).

Sir Walter Citrine

vai visitar o México

LONDRES, 16—O secretário geral das «Trade Unions» britânicas, sir Walter Citrine, aceitou o convite do chefe das organizações operárias da América Latina, Lombardo Toledano, para visitar o México num futuro próximo. Esta notícia é dada hoje pelo jornal «Evening Standard», que acrescenta que Citrine ainda não sabe quando partirá, tendo declarado: «Será numa data oportuna — talvez muito em breve».—(R.).

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3000 O QUILOMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6
Telefone 4 5101

DAVID KIT

PELES

Maior e mais fino sortido

Av. Conde Valbom, 18, 1.º—Tel. 48089

JARDIM CINEMA

AMANHÃ, SABADO, às 22.15
BAILE DA PINHATA

...E O CARNAVAL CONTINUA

NO
ARCADIA!

SABADO E DOMINGO
GRANDES BAILES DA PINHATA

A'S 22 HORAS

FAUSTO
CALDEIRA

E
FRED TRINISHER

NO

PALMÁRIUM

Telefone 24282